

Bem-vindo

O Relatório de Administração CCEE 2013 traz os principais destaques e resultados da instituição no ano, o que inclui desde aspectos institucionais até aqueles ligados à operação do mercado de energia



Relatório de Administração 2013

Caro leitor,

o Relatório de Administração da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE é uma publicação digital divulgada anualmente para os principais stakeholders da instituição e para o público em geral. O conteúdo desta edição visa esclarecer e apresentar com total responsabilidade, transparência e imparcialidade os resultados obtidos no ano de 2013. Para facilitar a navegação, ele é dividido em sete seções distintas.



A Instituição

Palavras do presidente do Conselho de Administração, detalhes sobre a estrutura e as atribuições da Câmara de Comercialização, além do resumo do ano de 2013 em números: a seção institucional do relatório.



Tecnologia

Conheça o trabalho da CCEE em prol da inovação e do desenvolvimento de ferramentas e plataformas que permitem a atuação dos agentes no mercado e a operacionalização das atividades da instituição.



Comercialização

Todos os números, gráficos e tabelas que construíram o ano da CCEE, passando desde a curva de crescimento dos associados até o volume de energia gerada e comercializada nos doze meses de 2013.



Atendimento ao Mercado

Um balanço da relação da CCEE para além das próprias paredes, tanto na área de treinamentos e capacitação, quanto no solucionamento de demandas dos agentes.



Relações Institucionais

Além do resultado da Pesquisa Anual de Satisfação dos Agentes e da Pesquisa de Imagem, a seção trata das parcerias estabelecidas, da gestão interna das assembleias e comitês, e ainda da produção de conteúdo para interação com o público.



Administração

Um panorama sobre o funcionamento interno da CCEE; trata ainda das ações que pretendem melhorar constantemente o ambiente da Câmara de Comercialização, como o trabalho da Gestão do Conhecimento.



Finanças

Área do relatório dedicada ao detalhamento do uso dos recursos da CCEE, as prioridades do orçamento e a evolução dos montantes utilizados ao longo dos anos.

O Ano de 2013

“ Foi um ano difícil, mas a CCEE se saiu muito bem.

Depois de concluir, em 2012, a árdua construção de um novo sistema de contabilização e liquidação para o mercado de energia, o CliqCCEE - ferramenta que aumentou incrivelmente a flexibilidade e a agilidade das operações -, a CCEE entrou em 2013 também a todo vapor. O ano teve início em meio a mudanças regulatórias impulsionadas pela Medida Provisória 579/12, que possibilitou a renovação da maior parte das concessões de hidrelétricas e linhas de transmissão que estavam vencidas ou para vencer até 2015 e reduziu as tarifas de energia elétrica no país. A MP, convertida na Lei 12.783/13, fez com que o CliqCCEE, recém-implantado, tivesse de passar por seis atualizações ao longo do ano – três vezes mais do que as duas inicialmente previstas.

Além disso, o cenário de alterações regulatórias e adaptação do mercado à nova realidade imposta pela lei fez com que a CCEE precisasse liquidar os meses de fevereiro e março de forma conjunta, mesmo cenário que se repetiu em maio e junho, que também tiveram uma só contabilização e liquidação. “Foi um período bastante atípico”, ressalta o presidente do Conselho de Administração e também superintendente da CCEE, Luiz Eduardo Barata Ferreira.

E enquanto as demandas que surgiram em razão da regulamentação geravam um trabalho incessante na Câmara de Comercialização, uma outra veia da CCEE também viveu um fluxo de trabalho intenso. A instituição participou ativamente da construção e aplicação de uma nova metodologia de cálculo de garantias financeiras para o mercado de curto prazo. A iniciativa, que tem como objetivo controlar a inadimplência nas liquidações, prevê três etapas – sendo que a primeira foi implementada a partir de janeiro de 2013.

Além dessas duas frentes de ação bastante importantes (confira mais detalhes na próxima página), Barata destaca ainda o aprimoramento das ferramentas de relação com os agentes: a CCEE, que terminou o ano com 2.625 associados, 14% a mais que no final de 2012, passou a apresentar a estes uma prévia do orçamento na metade do ano; estreou a publicação de um boletim que analisa seu próprio desempenho operacional; e aumentou as informações disponibilizadas ao mercado, por meio de novos boletins, informativos e ferramentas tecnológicas.

Em 2013 também foram atribuídas à Câmara duas novas responsabilidades: promover as liquidações financeiras referentes à geração das usinas nucleares Angra 1 e Angra 2 e às cotas de garantia física e potência das hidrelétricas que tiveram concessão renovada por meio da Lei 12.783/2013. Além disso, os últimos meses do ano ainda marcaram a mudança física da CCEE para uma nova sede, agora na Avenida Paulista, em São Paulo.



Luiz Eduardo Barata Ferreira

Destaques de 2013

Confira quatro destaques do ano de 2013 apontados pelo presidente do Conselho de Administração e também superintendente da CCEE, Luiz Eduardo Barata Ferreira.

Agilidade no CliqCCEE

“Mesmo com uma série de mudanças regulatórias, as alterações puderam ser feitas com muita rapidez, como no caso da introdução das usinas em regime de cotas no sistema e nas adequações deste à Resolução nº 3 do Conselho Nacional de Política Energética - CNPE. E, ainda que o ano tenha sido atípico e exigido seis atualizações logo no início do funcionamento da plataforma, em nenhum momento tivemos atrasos ou não conseguimos responder às demandas. Ainda bem que o CliqCCEE estava pronto para atendê-las.”

Nova metodologia de garantias financeiras

“Foi um trabalho conjunto com agentes, associações e todo o setor. O que começou agora em 2013 foi a primeira etapa dessa nova metodologia. Ao fim do conjunto de três etapas teremos um mercado muito mais seguro.”

E, se dizemos que a CCEE é metade formada por tecnologia e metade por pessoas, podemos destacar que este caso, especificamente, é um projeto muito mais de pessoas.”

Novo método de desligamento de agentes

“A implementação da Resolução 545 da Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel, que estabelece novas regras para o desligamento do mercado de agentes que estejam em débito com as obrigações junto à CCEE, é mais um passo no esforço de zerar ou reduzir ao mínimo possível a inadimplência. As regras agora permitem que a Câmara de Comercialização desligue os agentes comercializadores e geradores inadimplentes sem necessidade de encaminhar o caso previamente à Aneel. Sem esse trâmite, que era obrigatório para empresas de grande porte, os chamados “agentes obrigatórios”, o processo se tornou muito mais rápido. E, apesar de manter o direito de defesa dos agentes, o novo formato dá mais autonomia à CCEE.”

Início efetivo do monitoramento de agentes

“Além da nova metodologia de garantias financeiras e do desligamento mais eficaz, o início efetivo do monitoramento da atuação dos agentes no mercado fecha o tripé que consolida uma maior maturidade, estabilidade e segurança no ambiente de comercialização. Fortalecer constantemente a área de monitoramento é caminhar nesse sentido, de dar cada vez mais confiabilidade ao mercado”.



Tripé de iniciativas para aumentar a confiabilidade do mercado de energia

A Instituição

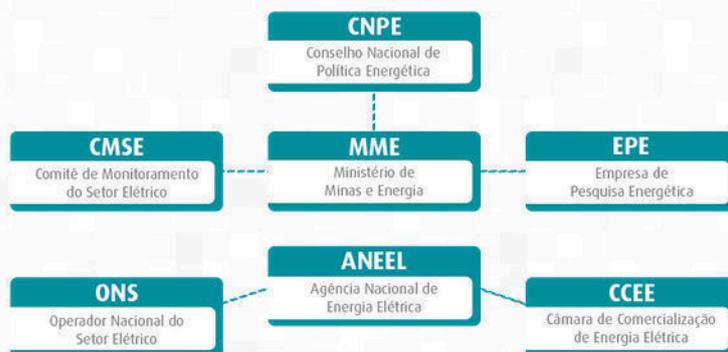
A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE foi criada em 10 de fevereiro de 1999 ainda com a denominação de Administradora de Serviços do Mercado Atacadista de Energia – ASMAE, modificada para Mercado Atacadista de Energia Elétrica - MAE em 2002. A instituição completou em 2013, portanto, o décimo quarto ano de atuação como responsável pela viabilização e gerenciamento da comercialização de energia elétrica no país. Além disso, a instituição trabalha para garantir um mercado equilibrado, seguro e saudável, o que passa pela promoção de um constante debate sobre eventuais aperfeiçoamentos deste mercado sob os conceitos da isonomia, da transparência e da confiabilidade.

No fluxo constante de operações de compra e venda de energia fechadas no âmbito do Sistema Interligado Nacional - SIN, a CCEE tem tanto uma função técnica, de oferecer a estrutura operacional e tecnológica para a contabilização e a liquidação do mercado de curto prazo dessas relações comerciais, quanto também um papel de fomento aos debates que visam aprimorar este complexo mercado. Assim, a CCEE busca não ser apenas quem propicia o ambiente para a atuação dos agentes, mas também a instituição de excelência na identificação de demandas e na proposição de soluções.

Segundo a Lei nº 10.848/2004 e o Decreto nº 5.163/2004, o papel da CCEE, sob regulação e fiscalização da Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel, é de viabilizar, suportar e fortalecer todo esse mercado de comercialização de energia, seja no ambiente regulado, no mercado livre ou no mercado de curto prazo, seguindo a regulamentação e as ferramentas que garantem uma relação sólida entre geradores, distribuidores, comercializadores e consumidores de energia elétrica.

Pautada por valores como transparência, neutralidade, ética, excelência, efetividade, valorização do ser humano, profissionalismo e segurança, a CCEE, em conjunto com outras instituições e órgãos governamentais que constituem a gestão do setor elétrico brasileiro, busca, a cada dia, contribuir com a evolução sustentável do mercado brasileiro e, claro, garantir que o consumidor final tenha acesso a um fornecimento seguro e um preço justo.

Estrutura de Governabilidade do Setor Elétrico



Atribuições



A CCEE é uma associação civil sem fins lucrativos cujas atribuições são fundamentais e imprescindíveis para o atual modelo do mercado brasileiro de energia elétrica, que prioriza a garantia de fornecimento e a modicidade tarifária.

Criada para viabilizar a comercialização de energia elétrica no país, a CCEE é a instituição responsável por contabilizar e liquidar as operações de compra e venda de energia de acordo com as regras e procedimentos vigentes. Ao longo dos anos, a instituição foi aumentando seu papel enquanto operadora do mercado, apontando gargalos, fomentando medidas e propondo aperfeiçoamentos para o setor elétrico. Em 2013, por exemplo, a instituição teve participação ativa na formulação de uma nova metodologia de garantias financeiras para o mercado de curto prazo aprovada pelo órgão regulador, a Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel.

A CCEE mantém a máxima atenção no fortalecimento e bom andamento do mercado ao mesmo tempo em que empreende esforço incessante pelo aumento de sua eficiência operacional. A pró-atividade e a busca por inovações sustentam a missão primária da instituição: garantir que a comercialização de energia aconteça da melhor forma possível.

Principais responsabilidades da CCEE:

- promover os leilões de compra e venda de energia;
- manter e efetivar o registro de contratos de compra e venda de energia elétrica, assim como os montantes de potência e energia a eles associados, tanto no ambiente regulado (ACR) quanto no mercado livre (ACL);
- promover a medição e o registro de dados relativos às operações de compra e venda de energia;
- apurar o Preço de Liquidação de Diferenças - PLD, além de contabilizar os montantes de energia comercializados e promover a liquidação dos valores realizados no mercado de curto prazo;
- apurar e liquidar os valores do Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficit - MCSD;
- apurar infrações e, por delegação da Aneel, aplicar respectivas penalidades;
- monitorar as ações dos agentes visando o cumprimento das regras e procedimentos de comercialização;
- promover cursos, eventos e treinamentos voltados aos agentes do setor elétrico;
- prover publicações, boletins, manuais e outros documentos técnicos com informações relevantes sobre o mercado de energia elétrica.

“ Luiz Eduardo Barata Ferreira: Em 2013 ganhamos duas novas atribuições. Agora somos os responsáveis por promover as liquidações financeiras das usinas nucleares – Angra 1 e Angra 2 – e das cotas de garantia física e potência das hidrelétricas que tiveram a concessão renovada pela lei 12.783/2013.

Integrantes



A CCEE, que no início de suas atividades, ainda como MAE, tinha 58 agentes associados, fechou o ano de 2013 superando a marca dos 2,5 mil. Os membros da CCEE incluem geradores, comercializadores e distribuidores de energia elétrica, além de consumidores livres e consumidores especiais. A adesão ao quadro da organização faz parte dos requisitos para atuação no mercado de comercialização de energia elétrica.

Para se tornarem associadas, as empresas interessadas devem formalizar um pedido de adesão junto à CCEE e aceitar as prerrogativas estabelecidas no Estatuto Social da instituição e na Convenção de Comercialização de Energia Elétrica, um documento da Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel.

A partir da consolidação da adesão, cada agente tem direito de votar na Assembleia Geral, assim como a responsabilidade de arcar com contribuições associativas mensais. Contemplados os requisitos técnicos, regulamentares e econômicos, os agentes são divididos em três categorias, cada uma com as respectivas classes:

Geração

- Geradores
- Produtores independentes
- Autoprodutores

Distribuição

- Distribuidoras

Comercialização

- Importadores e exportadores
- Comercializadores
- Consumidores livres e especiais

Estrutura Organizacional

Assembleia Geral

É a reunião de todos os agentes adimplentes com as obrigações junto à CCEE e representa a instância máxima de decisões dentro da organização. Na Assembleia Geral são votados e deliberados diversos assuntos, sejam pautas institucionais ou relacionadas ao mercado de energia elétrica. Com encontros que acontecem no mínimo duas vezes por ano, no primeiro e último quadrimestre, pode também ser convocada de forma extraordinária.

Conselho de Administração

Responsável por importantes atribuições tanto em questões institucionais (como a gestão da política organizacional da CCEE, a eleição e fiscalização do superintendente da instituição, a convocação de assembleias, a aprovação do calendário de reuniões, entre outras) como no âmbito da atuação da instituição no mercado (cumprimento das regras e procedimentos de comercialização, aprovação de adesões ou desligamento de agentes, encaminhamento à Aneel de relatórios mensais de monitoramento de mercado, entre outros). Para essas funções, são escolhidos cinco conselheiros: o presidente é determinado pelo Ministério de Minas e Energia; três são propostos pelas respectivas áreas de geração, distribuição e comercialização; e o quinto é indicado pelos agentes em conjunto. Os mandatos são de quatro anos, não coincidentes, com uma recondução permitida. O Conselho de Administração da CCEE é composto pelo presidente, Luiz Eduardo Barata Ferreira; e os conselheiros Antônio Carlos Fraga Machado, Luciano Freire, Paulo Born e Ricardo Lima.



Conselho de Administração: Paulo Born, Luiz Eduardo Barata Ferreira, Ricardo Lima, Antônio Carlos Fraga Machado e Luciano Freire

Superintendência

O superintendente é responsável por executar as diretrizes adotadas pelo Conselho de Administração, além de assegurar o bom funcionamento da CCEE e garantir que as deliberações definidas nas Assembleias Gerais sejam executadas. Eleito pelo CAD, tem um mandato de dois anos (permitida uma recondução) e é também responsável por várias funções operacionais e de interação junto aos agentes. O presidente do Conselho de Administração, Luiz Eduardo Barata Ferreira, também é o responsável pela superintendência da CCEE desde 2011.

Conselho Fiscal

As atribuições dos conselheiros fiscais incluem a fiscalização da administração da CCEE e a análise das demonstrações financeiras da instituição e de toda a documentação contábil, orçamentária e financeira. O órgão pode, ainda, solicitar esclarecimentos ao Conselho de Administração e à Superintendência quando necessário. É formado por três membros titulares e mais três suplentes, eleitos pela Assembleia Geral, com mandato de dois anos e permissão de uma recondução. Fazem parte do Conselho de Fiscal da CCEE três membros titulares: Celina Maria de Macedo Brinckmann (Eletrobras), João Miyaoka (Copel GT) e João Batista de Souza (Celesc D). Mais três membros são suplentes: Rosiléia Donizete Queiroz (Cemig G), Marcio dos Santos Rosa (Tractebel) e Josiane Gomes Napolitano (AES Eletropaulo).

O Ano de 2013 em Números



2.625

agentes associados



1.582

matrículas em cursos online do Portal de Aprendizado



92%

dos chamados atendidos em menos de 24h



9

leilões de energia elétrica operacionalizados



1.250

profissionais capacitados em treinamentos presenciais



72,4%

de aprovação dos agentes na pesquisa anual



8.955

pontos de medição cadastrados no Sistema de Coleta de Dados de Energia - SCDE



48.609

chamados recebidos na Central de Atendimento



R\$84,3

bilhões em contratos resultantes dos leilões de 2013

Tecnologia na CCEE



Na CCEE, costuma-se dizer que a instituição é formada praticamente 50% por tecnologia e 50% por pessoas. Isso porque, em termos de pessoal, a área de tecnologia representa um terço dos colaboradores, que ainda se somam a terceiros. Em orçamento, não é diferente: os projetos tecnológicos demandam cerca de metade dos recursos da CCEE.

Tais números dão uma noção da importância da inovação dentro da organização, que passou a tratar a tecnologia como parte de seu negócio principal, e não apenas como uma área acessória. Esse conceito tem sido traduzido pela expressão “Tecnologia de Mercado”, que designa a Tecnologia da Informação na CCEE.

Em 2013, devido a diversos fatores que fizeram com que os sistemas da CCEE passassem por mais atualizações e aprimoramentos que o previsto, o volume de trabalho na área foi árduo – estima-se que o esforço final foi 60% maior que o planejado.

Confira a seguir os destaques da CCEE na área de tecnologia em 2013.

CliqCCEE

O ano de 2013 marcou a consolidação do CliqCCEE, que não só aumentou significativamente a agilidade e eficiência das operações de compra e venda de energia registradas pela CCEE, como também se mostrou robusto o bastante para uma agitada temporada de atualizações e novas implementações.

O CliqCCEE passou por um grande desafio com o atendimento à Medida Provisória 579/12 (que propôs a renovação das concessões vincendas de energia e a redução das tarifas). O planejamento previa o lançamento de duas versões do sistema por ano, mas ao final de 2013 já haviam sido seis atualizações para cumprir com as obrigações que surgiam. Ainda assim, o sistema se manteve estável, um resultado considerado amplamente positivo pela CCEE.

Após passar por essa série de adequações e aprimoramentos, o CliqCCEE chegou ao final do ano realizando a contabilização das operações do mercado de energia elétrica em pouco mais de quatro horas – contra 45h demandadas pelo sistema antigo, o Sinercom. Com os esforços voltados para o bom funcionamento da plataforma, o volume de trabalho da área de tecnologia da CCEE foi cerca de 60% maior que o planejado para o ano de 2013.

Dois fatores permitiram tamanho sucesso na missão de aprimorar o CliqCCEE de acordo com as demandas do setor em 2013: o próprio sistema, que é modular, oferecendo tanto agilidade quanto flexibilidade para atualizações; e a experiência da CCEE, tanto da área de tecnologia quanto de negócios, para dar a força necessária ao sucesso do projeto.

DRI

O CliqCCEE possui uma aplicação sofisticada de Divulgação de Resultados e Informações - DRI, que é composta por três grandes produtos: Relatórios Padronizados, Consulta Dinâmica e Download de Dados. Enquanto a ferramenta dos Relatórios Padronizados já estava disponível para uso, outras duas funcionalidades foram lançadas em 2013: a Consulta Dinâmica, onde, ao invés de utilizar os relatórios padrão, o agente pode elaborar os próprios documentos da forma que preferir, com o livre cruzamento de dados e resultados de operações; e o Download de Dados, opção para o usuário que deseja importar determinados dados para uso no sistema próprio de sua respectiva empresa. Os lançamentos aumentam ainda mais a flexibilidade do CliqCCEE.



Outras Ferramentas

Sistema de Gestão de Processos - SGP: Manutenção e Desligamento

Depois de estrear uma nova ferramenta de adesão, em 2012, o Sistema de Gestão de Processos – SGP da CCEE lançou em 2013 outras duas novidades que fazem uso da solução de Business Process Management - BPM para agilizar e simplificar algumas das operações dos agentes na instituição.

O módulo de manutenção do cadastro dos agentes, que permite ao cliente fazer alterações nos dados a qualquer momento, entrou em operação em abril de 2013; enquanto no mês seguinte passou a funcionar um sistema que facilita o processo de desligamento voluntário, usado pelo agente que deseja sair do mercado ou migrar do ambiente livre para o regulado.

Atendimento ao Cliente

O novo sistema Atende aprimorou a forma de atendimento ao cliente realizado pela CCEE. Em setembro entrou no ar a Pesquisa de Satisfação online, que faz uma avaliação dos chamados dos agentes por meio do envio de questionários às empresas que tiveram solicitações atendidas pela instituição. Já em dezembro foi a vez do Autosserviço, que permite que os agentes façam alterações de cadastro diretamente pelo sistema online.

Evolução do Número de Agentes

A CCEE abriu o ano de 2013 com 2.298 agentes e viu esse número crescer para 2.625, uma alta de 14% em relação ao ano anterior. Como tem sido nos últimos anos, a maior expansão aconteceu entre os consumidores especiais, segmento que saltou de 995 membros ao fim de 2012 para 1.182 no final de 2013, enquanto os produtores independentes, que eram 433 em dezembro de 2012, tornaram-se 545 em dezembro de 2013.

Veja a variação, mês a mês, dos agentes associados à CCEE, com a separação por classe:

Evolução do Número de Agentes

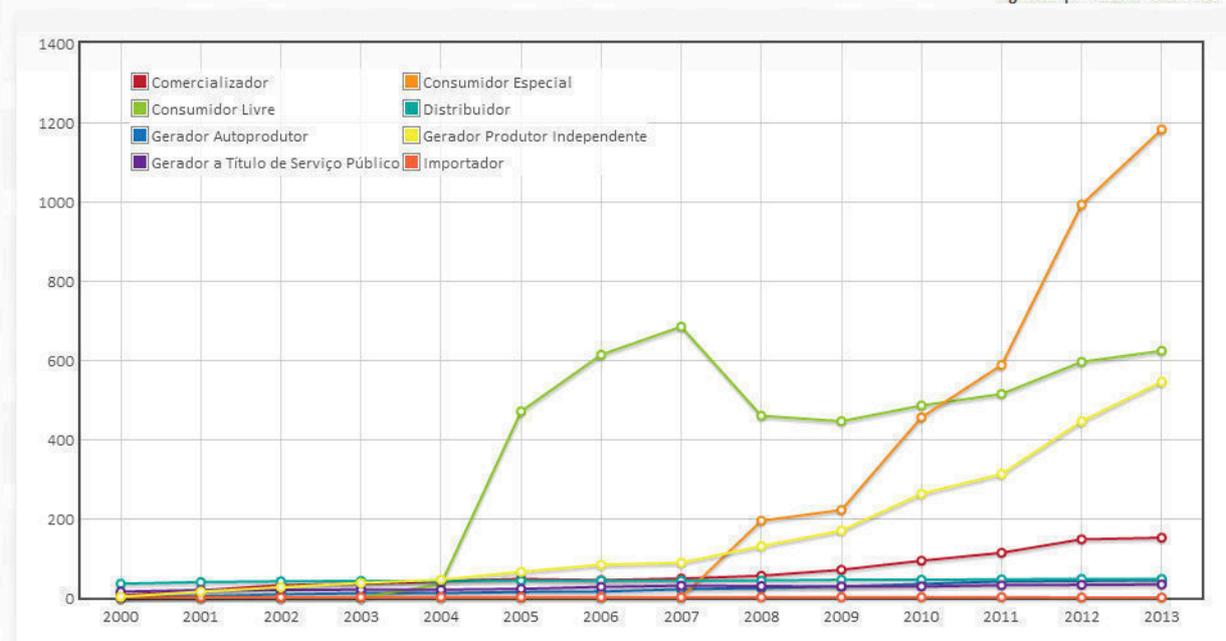
Classe	2013											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Comercializador	149	148	151	154	148	149	150	149	151	151	151	151
Consumidor Especial	1041	1063	1086	1114	1123	1141	1159	1164	1168	1169	1172	1182
Consumidor Livre	612	609	616	618	617	619	619	620	621	621	623	623
Autoprodutor	44	44	44	44	44	44	44	44	44	45	45	44
Produtor Independente	436	448	452	456	469	478	508	516	524	533	548	545
Distribuidor	47	47	47	46	46	46	46	46	46	46	47	47
Importador	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Gerador	32	32	33	33	33	33	33	33	33	33	33	33
Total	2361	2391	2429	2465	2480	2510	2559	2572	2587	2598	2619	2625

Evolução do Número de Agentes - Histórico

Confira na tabela abaixo a evolução no número de agentes da CCEE ano a ano, ao longo da história da Câmara de Comercialização.

Classe	Agentes por classe - histórico													
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Gerador Autoprodutor	0	3	8	11	11	14	15	21	24	28	34	41	42	44
Comercializador	5	18	31	35	41	47	44	48	55	70	93	113	147	151
Consumidor Livre	0	0	0	0	34	470	613	684	459	445	485	514	595	623
Consumidor Especial	-	-	-	-	-	-	-	-	194	221	455	587	992	1182
Distribuidor	35	39	41	42	42	43	43	43	43	45	45	46	47	47
Gerador a Título de Serviço Público	15	19	19	20	20	22	27	30	29	28	28	31	32	33
Importador	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0
Gerador Produtor Independente	2	15	26	37	45	65	83	88	130	169	262	312	445	545
Total	58	95	126	146	194	662	826	915	935	1007	1403	1645	2300	2625

Agentes por classe - histórico



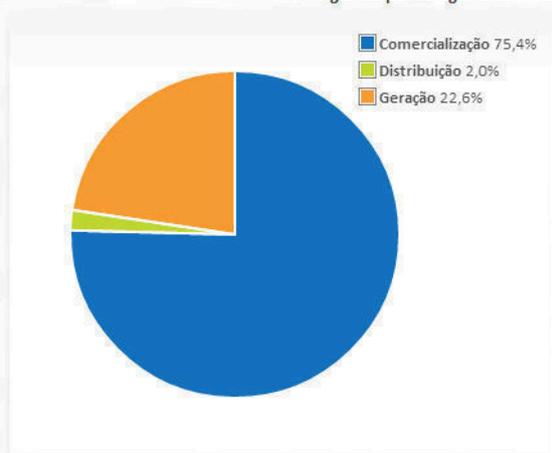
Histórico de Agentes por Categoria

O número de agentes associados à CCEE cresceu 14% do final de 2012 para o final de 2013. Enquanto os distribuidores mantiveram-se em 47 membros, os geradores cresceram 22%, chegando a 622, e os comercializadores totalizaram uma alta de 12%, passando a somar um total de 1956 associados.

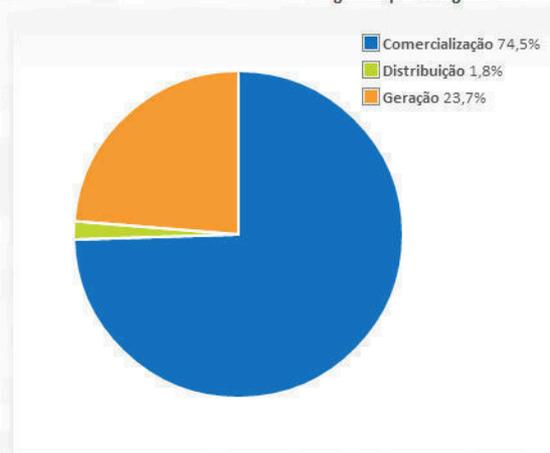
Quando considerada a parcela de participação de cada categoria entre o total de agentes, porém, pode-se dizer que praticamente não houve mudanças na composição do quadro de associados em relação a 2012.

Confira abaixo a distribuição dos agentes da CCEE por categoria:

Agentes por categoria em 2012



Agentes por categoria em 2013



Leilões de 2013



Foram realizados um total de nove leilões de energia elétrica em 2013, sendo todos operacionalizados pela CCEE por delegação da Aneel: três leilões de ajuste (março, maio e agosto), três leilões de energia nova (agosto, novembro e dezembro), dois leilões de energia existente (junho e dezembro) e um leilão de energia de reserva (agosto).

O volume financeiro total envolvido nos certames, que representa a soma dos valores que serão movimentados pelos contratos deles decorrentes, chegou a R\$84,3 bilhões.

O destaque ficou por conta do 18o leilão de energia nova, que movimentou quase R\$36 bilhões e viabilizou a concessão da hidrelétrica de São Manoel – um projeto de 700MW no rio Teles Pires -, além de parques eólicos, pequenas centrais hidrelétricas – PCHs e usinas a biomassa.

Por outro lado, quatro dos nove certames promovidos em 2013 (três de ajuste e um de energia existente) terminaram sem negociação.

Veja nas páginas a seguir os detalhes de cada um desses certames:

Leilões de Energia Nova

Confira os detalhes dos três leilões de energia nova realizados em 2013. No total, os certames contrataram 5.640 MW em potência instalada de hidrelétricas, eólicas, PCHs e usinas a biomassa. O preço médio de venda variou de R\$124,97 por MWh no primeiro deles, em agosto, a R\$109,93 por MWh no último, promovido em dezembro.

Leilões de Energia Nova			
Leilões de 2013	16º Leilão de Energia Nova	17º Leilão de Energia Nova	18º Leilão de Energia Nova
Data	29/08/13	18/11/13	13/12/13
Produtos negociados	DIS25-2018 QTD30-2018	DIS-2016	DISES-2018 DIST-2018 QTD-2018
Modalidade do produto	Disponibilidade e Quantidade	Disponibilidade	Disponibilidade e Quantidade
Energia comercializada por produto (MW médios)	690,80	332,50	1.599,50
Volume financeiro original do contrato (R\$)	20.649.017.487,12	7.253.397.070,92	35.791.096.453,19
Volume financeiro atualizado do contrato (R\$)	21.261.300.009,99	7.360.396.191,19	35.987.997.717,43
Preço médio original (R\$/MWh)	124,97	124,43	109,93
Total em MWh negociado	165.233.059,200	58.293.900,000	325.582.714,900
Capacidade a ser instalada (MW)	1.265,483	867,600	3.507,351

Leilão de Energia de Reserva

Confira os detalhes do único leilão de energia de reserva realizado em 2013. O certame, voltado exclusivamente para parques eólicos, terminou com 1.505 MW em potência instalada contratada a um preço médio de R\$110,51 por MWh.

Leilões de 2013		Leilão de Energia de Reserva
		5º Leilão de Reserva
Data		23/08/13
Produtos negociados		QTD-ER 20
Modalidade do produto		Quantidade
Energia comercializada por produto (MW médios)		675,50
Volume financeiro original do contrato (R\$)		13.087.290.165,12
Volume financeiro atualizado do contrato (R\$)		13.475.172.303,35
Preço médio original (R\$/MWh)		110,51
Total em MWh negociado		118.428.660,000
Capacidade a ser instalada (MW)		1.505,200

Leilões de Energia Existente

Confira os detalhes dos dois leilões de energia existente realizados em 2013. Um deles acabou sem negociação, enquanto o segundo resultou em 2.571 MW médios comercializados a um preço médio de R\$166,60 por MWh.

Leilões de 2013	Leilões de Energia Existente	
	11º Leilão de Energia Existente	12º Leilão de Energia Existente
Data	24/06/13	17/12/13
Produtos negociados	2013-Q01	QTD - 12M QTD - 18M QTD - 36M
Modalidade do produto	Quantidade	Quantidade
Energia comercializada por produto (MW médios)	Sem negociação	2.571,00
Volume financeiro original do contrato (R\$)		6.216.820.543,36
Volume financeiro atualizado do contrato (R\$)		6.251.021.781,82
Preço médio original (R\$/MWh)		166,60
Total em MWh negociado		37.316.306,000
Capacidade a ser instalada (MW)		-

Leilões de Ajuste

Os três leilões de ajuste realizados em 2013 acabaram sem registrar negociação entre os agentes participantes.

Confira abaixo a data desses leilões e os produtos ofertados.

	Leilões de Ajuste		
Leilões de 2013	15º Leilão de Ajustes	16º Leilão de Ajustes	17º Leilão de Ajustes
Data	27/03/13	09/05/13	08/08/13
Produtos negociados	P03M / P06M / P09M	P03M / P06M	P03M / P12M
Modalidade do produto	Quantidade	Quantidade	Quantidade
Energia comercializada por produto (MW médios)	Sem negociação	Sem negociação	Sem negociação

RRV dos CCEARs por Disponibilidade

Todo mês a CCEE faz a apuração dos valores financeiros relacionados à receita de venda dos Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado - CCEARs por disponibilidade, procedimento necessário para os acordos firmados em leilões de energia nova, onde os geradores faturam mensalmente junto às distribuidoras.

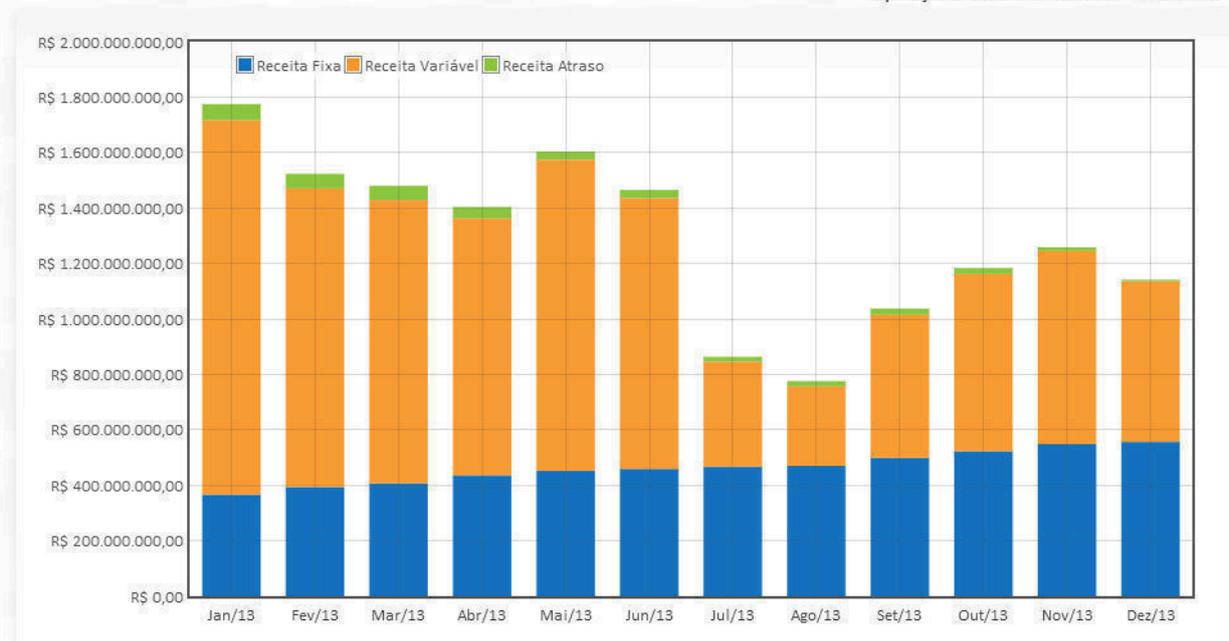
A receita fixa refere-se aos valores em base anual que foram apresentados pelos próprios geradores nos leilões, reajustados em base mensal (um duodécimo) para fins de faturamento dos geradores contra as distribuidoras. A parcela variável refere-se ao montante de energia elétrica que foi gerado acima da inflexibilidade da usina.

O processo é relevante para os agentes envolvidos e para o mercado, pois consolida os valores relacionados aos contratos por disponibilidade no ambiente regulado por meio de um sistema unificado e padronizado de cálculo, capaz de reunir informações complexas. Esse processo gera ganhos de escala aos agentes, dado que cada empresa precisaria estruturar um sistema análogo se os cálculos fossem realizados individualmente.

Veja os números referentes ao ano de 2013:

RRV dos CCEARs por Disponibilidade

Mês ref.	Número de usinas	Receita fixa (R\$)	Receita variável (R\$)	Receita atraso (R\$)	Reapurações/ajustes (R\$)	Total (R\$)
Jan/13	103	366.273.187,12	1.350.563.248,26	57.922.610,20	2.349.243,32	1.777.108.288,90
Fev/13	93	393.373.139,71	1.077.235.212,21	52.546.986,10	2.845.221,79	1.526.000.559,81
Mar/13	93	407.341.493,14	1.020.739.440,39	52.202.647,78	157.912.817,66	1.638.196.398,97
Abr/13	96	436.120.557,68	926.826.229,09	40.765.905,78	15.479.301,75	1.419.191.994,30
Mai/13	96	451.728.258,11	1.122.175.478,11	29.153.629,10	11.409.040,59	1.614.466.405,91
Jun/13	94	459.315.221,66	976.748.899,84	29.153.629,10	91.248.662,32	1.556.466.412,92
Jul/13	93	467.567.351,38	377.998.415,35	17.805.538,21	12.377.424,22	875.748.729,16
Ago/13	93	470.129.477,45	286.683.081,78	18.870.960,09	76.606.295,60	852.289.814,92
Set/13	118	498.883.473,25	515.928.730,14	22.481.610,51	55.601.807,09	1.092.895.620,99
Out/13	119	523.031.524,39	638.901.412,13	21.589.324,65	149.586.634,21	1.333.108.895,38
Nov/13	119	548.379.807,39	696.654.622,21	13.272.970,45	36.522.640,80	1.294.830.040,85
Dez/13	119	556.845.110,26	578.780.339,34	5.649.417,96	30.078.049,32	1.171.352.916,88

Apuração do RRV Térmicas: Últimos 12 Meses


Medição - Introdução



Na liquidação do mercado de curto prazo, as diferenças, positivas ou negativas, para cada agente são valoradas ao Preço de Liquidação das Diferenças - PLD. Essa apuração é efetuada semanalmente para cada patamar de carga e para cada submercado. Para fazer esse balanço, a CCEE utiliza os contratos de compra e venda de energia elétrica registrados no CliqCCEE e os dados de medição de geração e consumo dos agentes, que são coletados pelo Sistema de Coleta de Dados de Energia – SCDE.

Em dezembro de 2013, 898 agentes de medição já possuíam acesso SCDE e estavam aptos a operar suas funcionalidades. Com o SCDE, o agente tem praticidade no envio dos dados de medição à CCEE, além de ter disponível o acompanhamento diário dos dados disponibilizados.

As operações diárias de medição estão integradas em um único sistema – que consiste na coleta automática diária dos dados de medição, ajustes e eventuais estimativas, de forma a facilitar a interface e o controle por parte do agente de medição.

Medição - Evolução dos Pontos de Medição

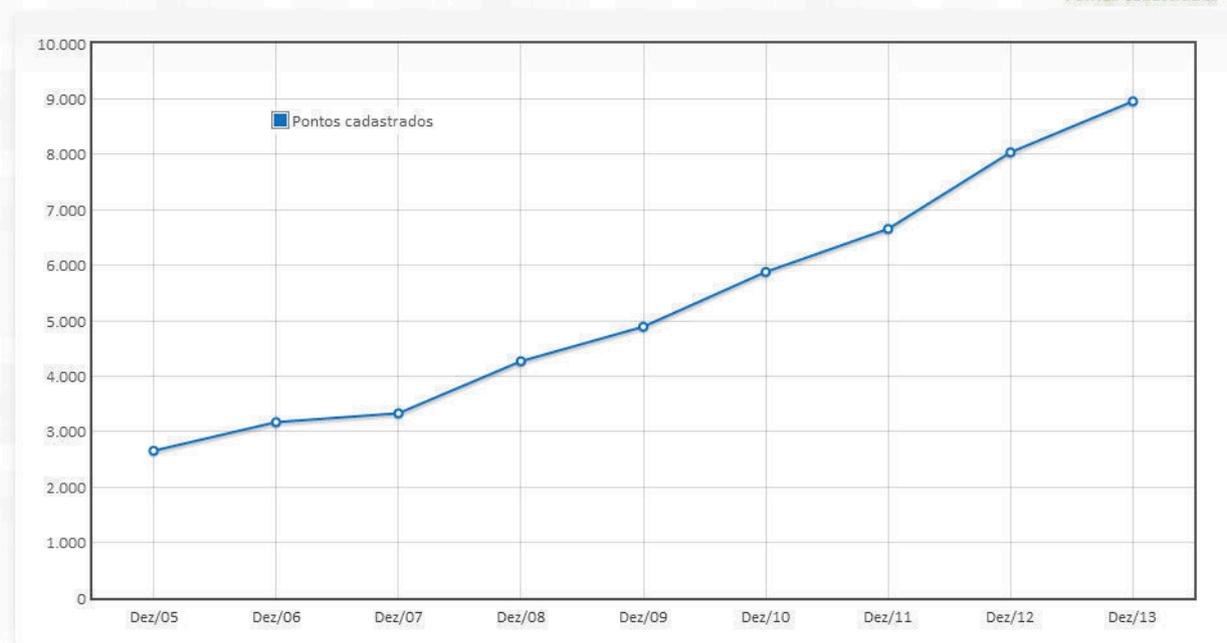
Ao final do ano de 2013, o número de pontos de medição cadastrados no SCDE chegou a 8.955, um aumento de 11% em relação ao fim do ano anterior.

Veja a seguir a evolução dos pontos de medição desde 2005.

Pontos Cadastrados

Mês/ano	Pontos cadastrados
Dez/05	2.653
Dez/06	3.169
Dez/07	3.329
Dez/08	4.267
Dez/09	4.890
Dez/10	5.878
Dez/11	6.654
Dez/12	8.035
Dez/13	8.955

Pontos Cadastrados



Medição - Pontos para Ajustes

Depois de coletar os dados dos pontos de medição, a CCEE precisa fazer alguns ajustes, seja por falta de informações ou por problemas técnicos que fazem com que sejam necessárias correções.

Veja a seguir o total de pontos que exigiram tais ajustes em 2013.

Mês de referência	Pontos cadastrados	Pontos com dados completos	Pontos para ajustes	Pontos para Ajustes
				Pontos para ajustes (%)
Jan/13	8.164,00	7.805,00	359,00	4,40
Fev/13	8.266,00	7.972,00	294,00	3,56
Mar/13	8.365,00	7.913,00	452,00	5,40
Abr/13	8.451,00	7.884,00	567,00	6,71
Mai/13	8.483,00	8.195,00	288,00	3,39
Jun/13	8.548,00	8.243,00	305,00	3,57
Jul/13	8.609,00	8.350,00	259,00	3,01
Ago/13	8.681,00	8.326,00	355,00	4,09
Set/13	8.799,00	8.467,00	332,00	3,77
Out/13	8.879,00	8.496,00	383,00	4,31
Nov/13	8.922,00	8.602,00	320,00	3,59
Dez/13*	8.903,00	8.446,00	457,00	5,13

**nova base de cálculo que exclui os 52 pontos de medição não cadastrados no SCDE cujos dados são inseridos por contingência.*

Medição - Dados de Medição de Geração por Fonte

Em 2013, a geração total das usinas participantes da CCEE foi de 60.349 MW médios, número 2,9% maior que o do ano de 2012.

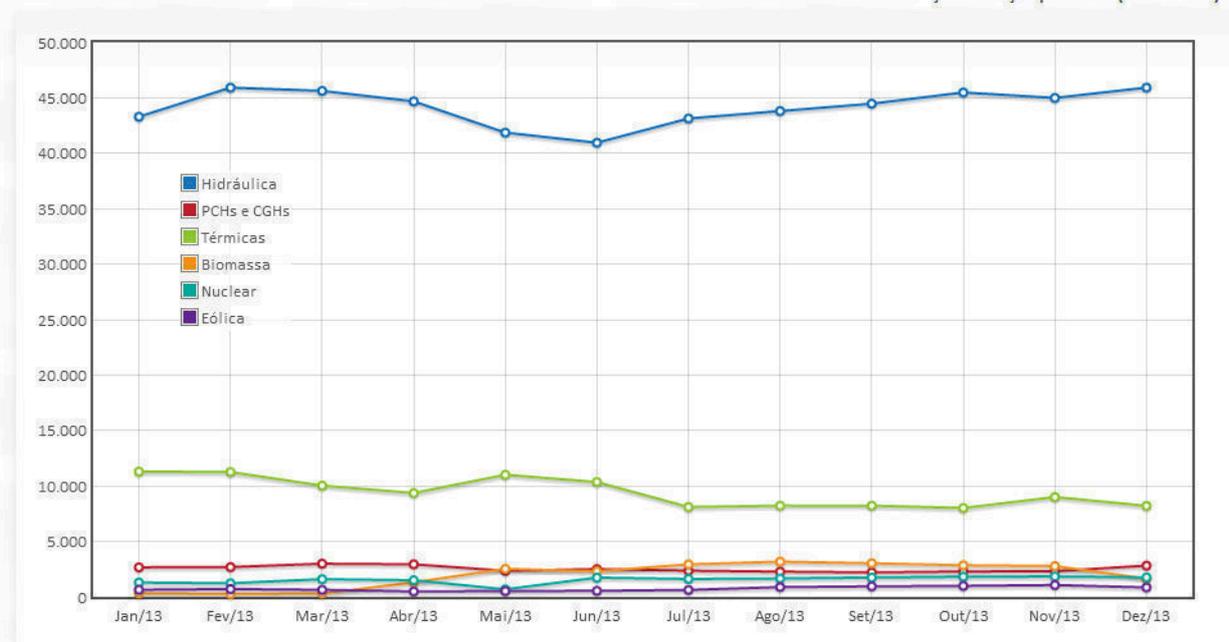
A maioria absoluta da geração de energia elétrica do país segue sendo proveniente da fonte hidráulica, que variou entre 40.946 MW médios em junho a 45.919 MW médios em dezembro. Em termos percentuais, a participação das hidráulicas variou entre 70% e 75% da geração nacional.

Confira abaixo a produção de todas as fontes ao longo do ano.

Medição - Geração por Fonte (MW médios)

	Jan/13	Fev/13	Mar/13	Abr/13	Mai/13	Jun/13	Jul/13	Ago/13	Set/13	Out/13	Nov/13	Dez/13
Hidráulica	43.290	45.917	45.621	44.675	41.860	40.946	43.131	43.803	44.468	45.478	44.988	45.919
PCHs e CGHs	2.661	2.686	2.987	2.933	2.347	2.503	2.358	2.271	2.205	2.282	2.307	2.812
Térmicas	11.295	11.254	10.028	9.360	11.006	10.352	8.098	8.223	8.219	8.011	8.996	8.208
Biomassa	307	244	299	1.302	2.526	2.297	2.926	3.169	3.026	2.843	2.774	1.636
Nuclear	1.292	1.224	1.593	1.497	677	1.731	1.616	1.659	1.738	1.815	1.834	1.756
Eólica	638	699	632	482	521	539	621	879	947	987	1.060	851
Total	59.483	62.024	61.159	60.250	58.938	58.369	58.751	60.005	60.602	61.417	61.960	61.182

Medição - Geração por Fonte (MW médios)



Contabilização

O volume de energia transacionado por meio de contratos em 2013 foi de 82.111 MW médios, um aumento de 0,8% em relação ao total de 2012 (81.441MW médios). Vale ressaltar que o montante contratado já contempla os ajustes ocasionados pelo Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits – MCS D e as eventuais devoluções aos geradores.

A representatividade dos contratos de compra e venda de energia no ambiente regulado na modalidade por quantidade - os CCEARS-Q caiu; passou de 27% do total em 2012 para 14% ao final de 2013. Essa diferença se dá em parte pelo surgimento dos contratos de cotas de garantia física – CCGF, referentes às hidrelétricas que tiveram findo o período de concessão e, portanto, foram enquadradas na Lei 12.783/13. Os contratos CCGF representaram em 2013 9% do total.

Já a participação dos contratos regulados por disponibilidade – CCEAR-D saltou de 7% para 11%, enquanto os contratos de comercialização no mercado livre – CCEALS mantiveram uma fatia de 56%. Compromissos selados no âmbito do Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica - Proinfa representaram 1% do montante registrado junto à CCEE.

Geração e Consumo

A geração bruta é a energia elétrica produzida por uma unidade geradora de acordo com os dados de medição obtidos no ponto de medição de geração correspondente. Entre a geração bruta e a geração no ponto de entrega (onde se dá a conexão com o sistema de distribuição ou rede básica) é descontado o consumo interno das usinas. A diferença corresponde às perdas elétricas globais do sistema, perdas essas que na CCEE são rateadas entre os agentes de produção e de consumo, o que garante que a geração efetiva total do sistema coincida com o consumo total, incluindo o consumo interno das usinas.

O ponto virtual em que as perdas entre produtores e consumidores se encontram é o centro de gravidade (CG) e é nele, em cada submercado, que são consideradas todas as vendas e compras de energia na CCEE para efeito de contabilização.

Geração e Consumo - Tabela

A geração bruta do país variou em 2013 de 59.327 MW médios no mês de junho até 63.280 MW médios em fevereiro. Já o pico de consumo foi registrado em novembro, com 60.913 MW médios, enquanto o menor nível se deu em junho, com 57.410 MW médios.

Geração e Consumo						
Mês	Geração bruta (MW médios)	Consumo bruto (MW médios)	Perdas (MW médios)	Geração e consumo no CG (MW médios)	Fator de perdas da geração (%)	Fator de perdas no consumo (%)
Jan/13	60.550	58.493	2.057	59.521	2,11	2,16
Fev/13	63.280	60.887	2.392	62.084	2,31	2,38
Mar/13	62.392	60.038	2.354	61.215	2,30	2,38
Abr/13	61.448	59.163	2.285	60.305	2,30	2,36
Mai/13	60.074	57.801	2.273	58.937	2,36	2,42
Jun/13	59.327	57.410	1.917	58.369	2,02	2,06
Jul/13	59.751	57.750	2.002	58.750	2,08	2,13
Ago/13	61.103	58.906	2.197	60.004	2,23	2,28
Set/13	61.677	59.526	2.151	60.601	2,14	2,19
Out/13	62.505	60.328	2.177	61.417	2,13	2,19
Nov/13	63.007	60.913	2.094	61.960	2,04	2,10
Dez/13	62.267	60.097	2.170	61.182	2,12	2,19

Geração Mensal por Submercado

A geração média bruta de energia elétrica no país foi de 61.434 MW médios em 2013.

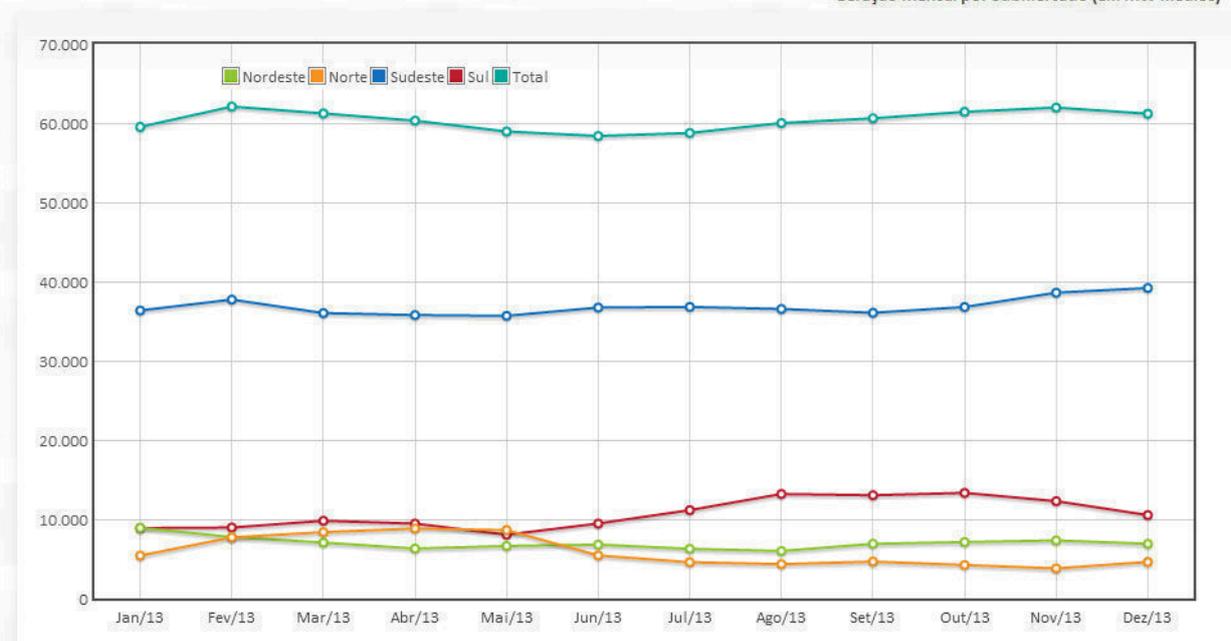
Veja no gráfico, mês a mês, a evolução da geração ao longo do ano em cada submercado.

Geração Mensal por Submercado

	Sudeste (MW médios)	Sul (MW médios)	Nordeste (MW médios)	Norte (MW médios)	Total (MW médios)
Jan/13	36.345	8.876	8.904	5.396	59.521
Fev/13	37.715	8.941	7.735	7.692	62.084
Mar/13	36.013	9.795	7.045	8.362	61.215
Abr/13	35.764	9.438	6.289	8.815	60.305
Mai/13	35.666	8.037	6.615	8.619	58.937
Jun/13	36.713	9.447	6.786	5.422	58.369
Jul/13	36.794	11.139	6.253	4.565	58.750
Ago/13	36.530	13.176	5.976	4.322	60.004
Set/13	36.050	13.022	6.886	4.644	60.601
Out/13	36.778	13.315	7.113	4.211	61.417
Nov/13	38.590	12.273	7.315	3.782	61.960
Dez/13	39.179	10.514	6.891	4.599	61.182
2.013	36.838	10.674	6.980	5.857	60.349

Geração mensal por submercado, considerado o rateio de perdas (em MW médios)

Geração Mensal por Submercado (em MW médios)



Geração mensal por submercado, considerado o rateio de perdas (em MW médios)

Consumo Mensal por Submercado

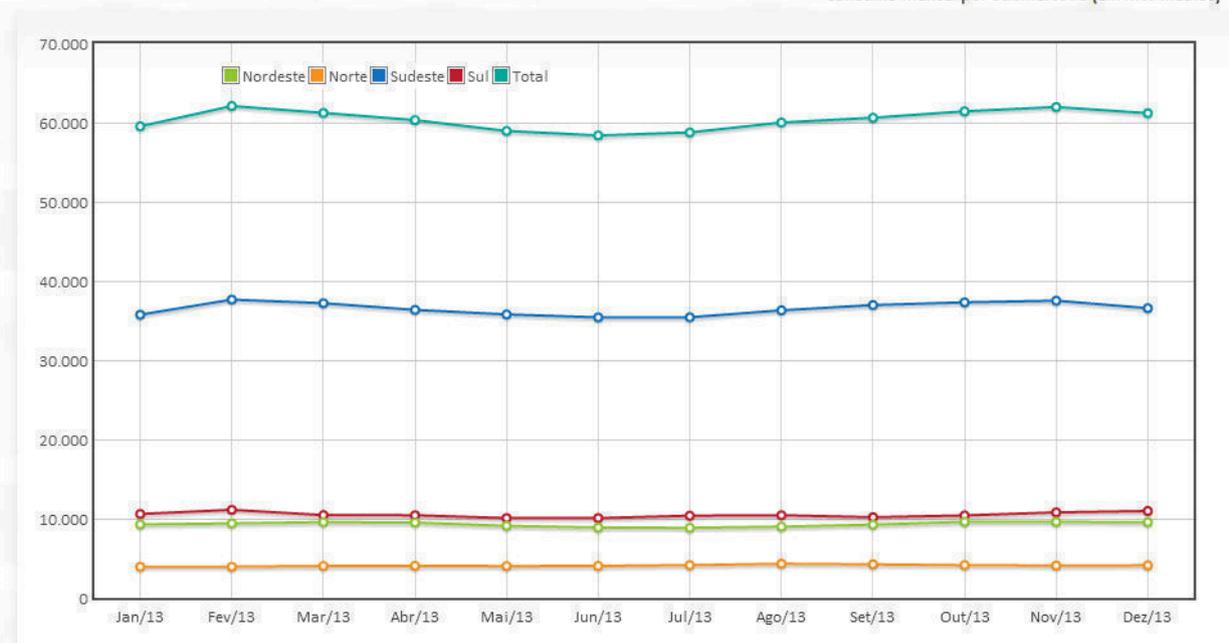
O consumo médio bruto de energia elétrica no país foi de 59.263 MW médios em 2013.

Veja no gráfico, mês a mês, a evolução do consumo ao longo do ano por submercado.

Consumo Mensal por Submercado					
Mês/Ano	Sudeste (MW médios)	Sul (MW médios)	Nordeste (MW médios)	Norte (MW médios)	Total (MW médios)
Jan/13	35.739	10.587	9.267	3.928	59.521
Fev/13	37.645	11.108	9.402	3.928	62.084
Mar/13	37.193	10.442	9.562	4.018	61.215
Abr/13	36.351	10.420	9.499	4.035	60.305
Mai/13	35.776	10.068	9.087	4.006	58.937
Jun/13	35.405	10.065	8.877	4.022	58.369
Jul/13	35.415	10.369	8.841	4.126	58.750
Ago/13	36.291	10.424	8.985	4.305	60.004
Set/13	36.961	10.178	9.236	4.226	60.601
Out/13	37.302	10.398	9.594	4.122	61.417
Nov/13	37.513	10.789	9.586	4.071	61.960
Dez/13	36.565	10.961	9.560	4.097	61.182
2.013	36.503	10.480	9.290	4.075	60.349

Consumo mensal por submercado, considerado o rateio de perdas (em MW médios)

Consumo Mensal por Submercado (em MW médios)



Consumo mensal por submercado, considerado o rateio de perdas (em MW médios)

Contratos por Tipo

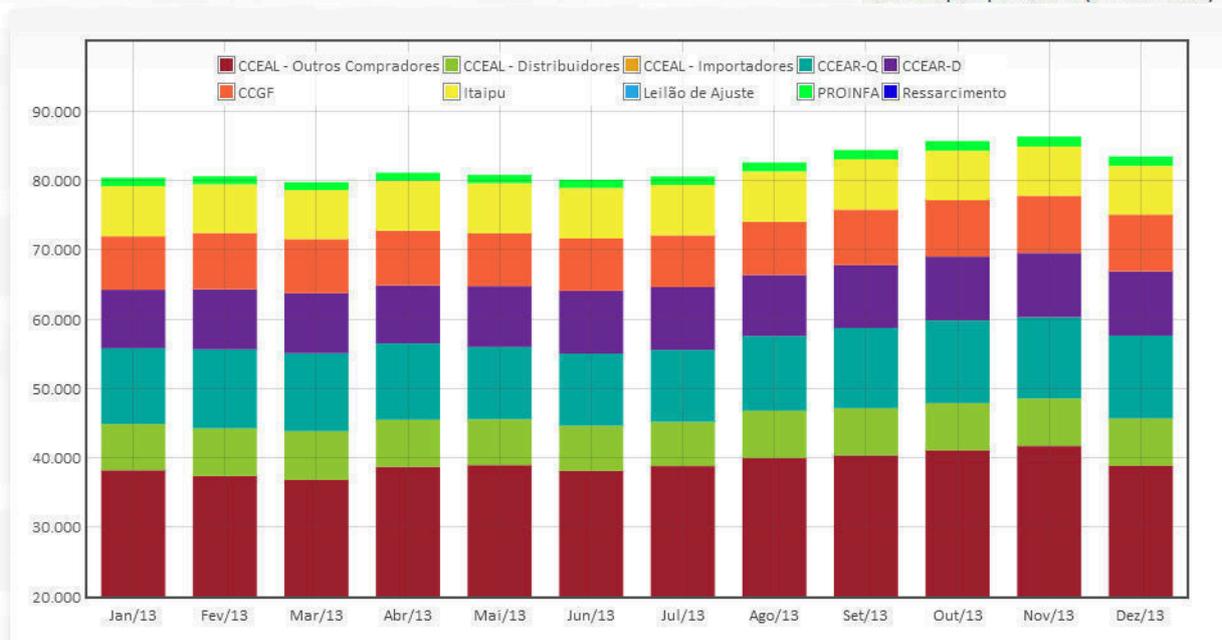
Os contratos de compra e venda de energia elétrica registrados na CCEE ao final de 2013 somavam 83.463 MW médios em energia negociada. A maior parte é de contratos celebrados no ambiente livre (CCEAL).

Veja os montantes de contratos registrados na CCEE, por tipo de contratação.

Contratos por tipo e volume (em MW médios)

	Jan/13	Fev/13	Mar/13	Abr/13	Mai/13	Jun/13	Jul/13	Ago/13	Set/13	Out/13	Nov/13	Dez/13
Tipo de Contrato	41.275	41.306	41.334	41.365	41.395	41.426	41.456	41.487	41.518	41.548	41.579	41.609
CCEAL - Outros Compradores	38.188	37.353	36.789	38.694	38.932	38.098	38.783	39.936	40.325	41.053	41.704	38.825
CCEAL - Distribuidores	6.661	6.866	7.039	6.777	6.611	6.505	6.378	6.824	6.805	6.814	6.838	6.840
CCEAL - Importadores	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
CCEAR-Q	10.932	11.398	11.239	11.009	10.430	10.414	10.385	10.804	11.574	11.924	11.730	11.950
CCEAR-D	8.445	8.670	8.659	8.366	8.783	9.059	9.071	8.795	9.087	9.216	9.263	9.273
CCGF	7.719	8.124	7.809	7.900	7.617	7.538	7.465	7.676	7.992	8.134	8.252	8.181
Itaipu	7.232	7.028	7.074	7.208	7.230	7.295	7.264	7.273	7.266	7.155	7.098	7.025
Leilão de Ajuste	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PROINFA	1.213	1.162	1.133	1.154	1.193	1.195	1.230	1.280	1.335	1.388	1.453	1.369
Ressarcimento	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	80.390	80.600	79.742	81.108	80.795	80.105	80.576	82.588	84.383	85.683	86.337	83.463

Contratos por tipo e volume (em MW médios)



Contratos por Número

Ao final do ano, a CCEE somava registros de 17,1 mil contratos de compra e venda de energia. Houve redução no número de contratos entre abril e maio – de 72,5 mil para 16,6 mil – devido a mudança na metodologia de contabilização. A partir de então, passaram a ser considerados válidos apenas contratos registrados com montante de energia diferente de zero.

Contratos Contabilizados em 2013 - por número

	CCEAL - Outros Compradores	CCEAL - Distribuidores	CCEAL - Importadores	CCEAR-Q	CGF	CCEAR-D	Itaipu	Leilão de Ajuste	PROINFA	Ressarcimento	Total
Jan/13	50.165	122	0	3.912	1.302	3.313	31	0	3.026	0	61.871
Fev/13	54.021	123	0	3.914	1.302	2.956	31	0	3.076	0	65.423
Mar/13	56.535	123	0	3.954	1.271	2.956	30	0	3.135	0	68.004
Abr/13	60.861	123	0	3.954	1.403	2.956	30	0	3.175	0	72.502
Mai/13	5.293	116	0	3.672	1.403	2.896	30	0	3.218	0	16.628
Jun/13	5.241	116	0	3.849	1.403	2.896	30	0	3.237	0	16.772
Jul/13	5.624	116	0	3.307	1.484	2.875	30	0	3.265	0	16.701
Ago/13	5.683	118	0	3.307	1.484	2.875	30	0	3.299	0	16.796
Set/13	5.777	118	0	3.307	1.484	3.197	30	0	3.318	0	17.231
Out/13	5.944	122	0	3.365	1.484	3.211	30	0	3.331	0	17.487
Nov/13	5.859	121	0	3.365	1.484	3.171	30	0	3.340	0	17.370
Dez/13	5.626	115	0	3.365	1.484	3.211	30	0	3.348	0	17.179

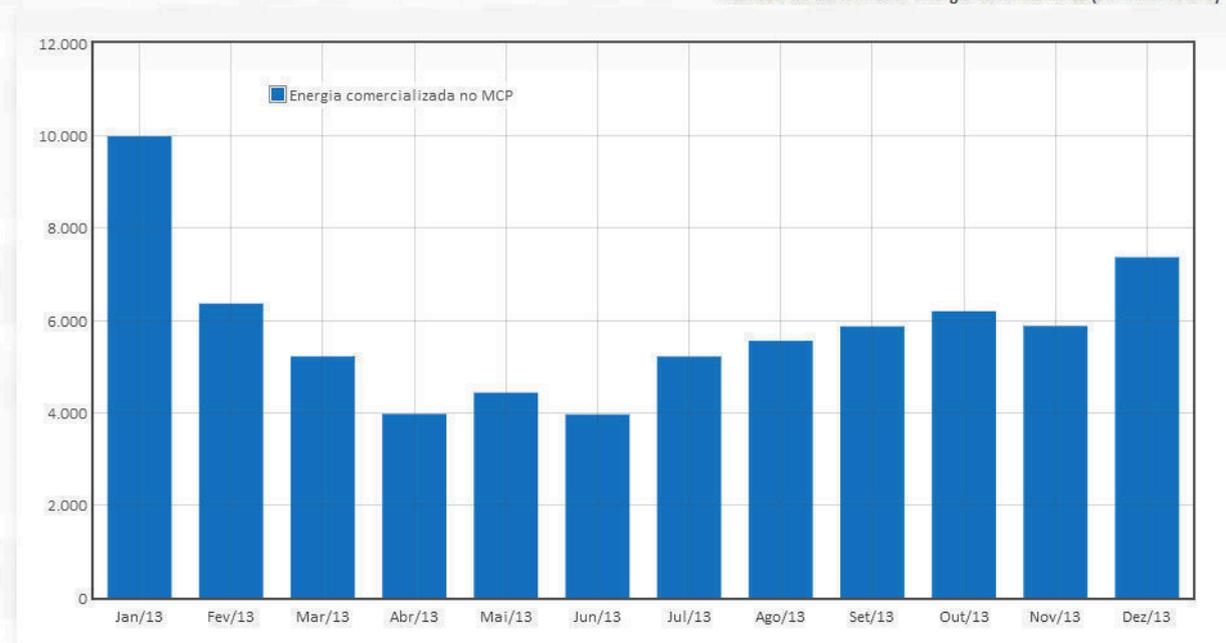
Mercado de Curto Prazo

O ano de 2013 registrou uma média mensal de 5.842 MW médios comercializados no mercado de curto prazo.

Mercado de Curto Prazo - Energia comercializada (em MW médios)

Energia comercializada no MCP	
Jan/13	9.983
Fev/13	6.365
Mar/13	5.220
Abr/13	3.975
Mai/13	4.436
Jun/13	3.964
Jul/13	5.218
Ago/13	5.558
Set/13	5.871
Out/13	6.198
Nov/13	5.879
Dez/13	7.366
Média 2013	5.842

Mercado de Curto Prazo - Energia comercializada (em MW médios)



MCP - Recebimento

Os recebimentos no mercado de curto prazo durante o ano de 2013 somaram um total de R\$14,12 bilhões, contra R\$8,5 bilhões do ano anterior.

Mercado de Curto Prazo - recebimentos (em R\$)

Mês/Ano	MCP (R\$)
Jan/13	3.080.644.852,250
Fev/13	933.267.325,970
Mar/13	1.333.782.331,570
Abr/13	555.775.836,950
Mai/13	1.146.076.187,050
Jun/13	583.060.940,290
Jul/13	475.014.871,440
Ago/13	647.393.496,270
Set/13	1.134.250.526,950
Out/13	1.262.312.989,190
Nov/13	1.391.266.832,900
Dez/13	1.583.693.792,430
Total	14.126.539.983,260

MCP - Pagamento

Os pagamentos no mercado de curto prazo durante o ano de 2013 somaram um total de R\$14,38 bilhões, contra R\$8,6 bilhões do ano anterior.

Mercado de Curto Prazo - pagamentos (em R\$)

Mês/Ano	MCP (R\$)
Jan/13	3.085.561.482,860
Fev/13	936.006.456,810
Mar/13	1.335.239.916,570
Abr/13	558.602.419,120
Mai/13	1.146.272.984,070
Jun/13	587.134.919,880
Jul/13	498.478.101,340
Ago/13	693.497.447,040
Set/13	1.178.400.163,180
Out/13	1.392.044.856,700
Nov/13	1.391.266.832,990
Dez/13	1.585.963.893,860
Total	14.388.469.474,420

Garantia Física Total

A garantia física total das usinas participantes da CCEE em 2013 foi de 63.581 MW médios. O montante foi 5,8% superior ao registrado no ano anterior. Vale lembrar que, de acordo com as regras de comercialização, as usinas que não possuem garantia física definida em ato regulatório têm valor de garantia física correspondente à geração.

A representatividade das usinas hidráulicas na garantia física total do sistema passou de 72,2% em 2012 para 70% em 2013. Nas demais fontes, destaque para o aumento da participação das térmicas a biomassa (de 3,1% para 3,7%), das térmicas a gás (9,5% para 9,9%) e das eólicas (0,9% para 1,3%).

Garantia Física por Fonte

Veja na tabela a média móvel da garantia física de cada fonte de energia em 2013.

Garantia Física por Fonte (em MW médios)

	Jan/13	Fev/13	Mar/13	Abr/13	Mai/13	Jun/13	Jul/13	Ago/13	Set/13	Out/13	Nov/13	Dez/13
Hidráulica	57.975	45.495	44.587	43.945	41.831	41.993	41.992	42.805	43.975	43.872	43.094	42.415
PCH	3.483	3.242	3.249	3.101	2.784	2.658	2.497	2.422	2.475	2.561	2.800	3.031
Térmica a Óleo e bi Combustível - gás/óleo	2.588	2.602	2.744	2.854	3.008	3.034	3.039	3.091	3.083	3.100	3.206	3.304
Térmica a Gás	6.244	5.782	6.543	6.383	6.771	6.506	6.432	6.146	6.088	6.078	6.094	6.473
Térmica a Carvão Mineral	1.151	1.330	1.391	1.467	1.643	1.746	2.106	2.102	2.105	2.233	2.393	2.361
Térmica a Biomassa	1.276	1.284	1.358	1.972	2.604	2.599	2.943	3.045	3.027	2.990	2.915	2.340
Térmica Nuclear	1.464	1.459	1.459	1.459	1.459	1.464	1.463	1.461	1.463	1.463	1.464	1.463
Térmica - Outros	475	469	451	451	481	491	488	483	490	484	492	476
Eólica	637	683	650	553	583	584	668	850	1.149	1.203	1.221	1.118
GF	75.293	62.345	62.431	62.185	61.165	61.075	61.629	62.405	63.853	63.984	63.678	62.980

MCS D Mensal

O Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits - MCS D possibilita aos agentes de distribuição reduzir eventuais riscos de sobrecontratação ou subcontratação. O MCS D, portanto, compensa ou reduz os contratos a partir de declarações voluntárias das distribuidoras de energia, o que não ocorreu em 2013. Assim, não foram realizados processamentos do MCS D mensal no ano.

MRE - Introdução

O Mecanismo de Realocação de Energia - MRE é o mecanismo usado para compartilhar o risco hidrológico das usinas hidrelétricas do Sistema Interligado Nacional - SIN, garantindo que os empreendimentos nele enquadrados recebam a receita equivalente a seus níveis de garantia física, independente da produção real e desde que a geração total do MRE não fique abaixo da garantia física total do sistema.

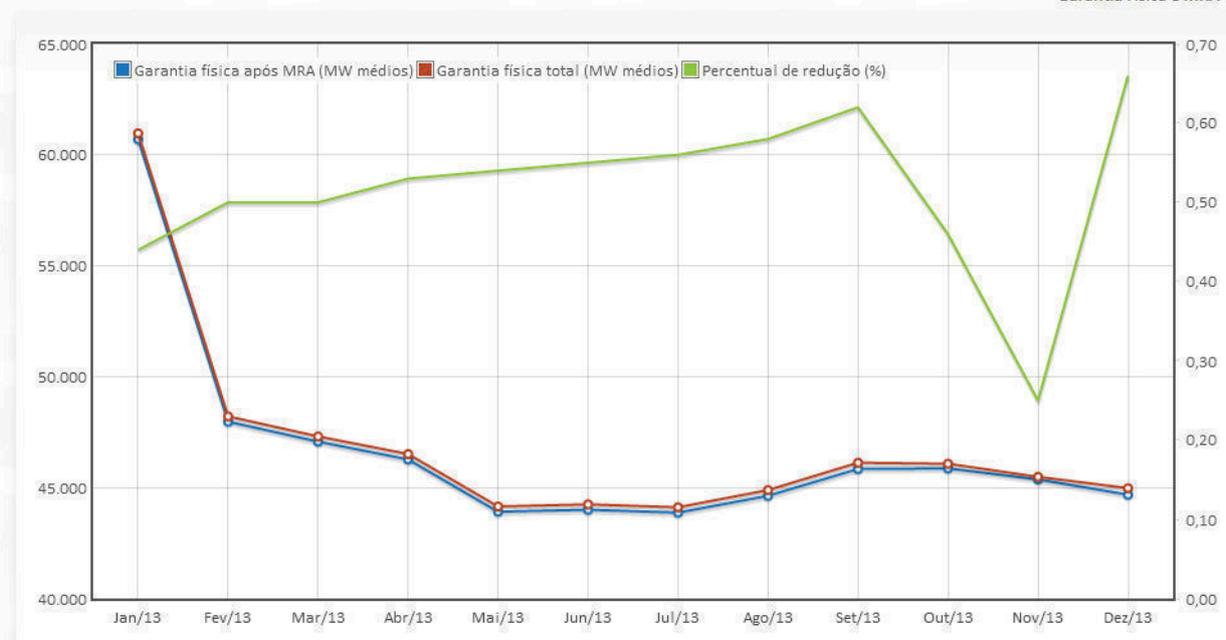
No ano de 2013, a energia transacionada no MRE variou entre 17,89% do total produzido pelas usinas do pool no mês de setembro até 22,07% no mês de abril, quando a realocação da energia envolveu 10.380 MW médios.

Mecanismo de Redução de Energia Assegurada – MRA

As usinas que fazem parte do MRE estão sujeitas à aplicação do Mecanismo de Redução de Energia Assegurada - MRA, que consiste na redução da garantia física caso o índice de disponibilidade verificado seja inferior ao valor de referência considerado no momento do cálculo da garantia física em questão.

MRE
Garantia Física e MRA

	Jan/13	Fev/13	Mar/13	Abr/13	Mai/13	Jun/13	Jul/13	Ago/13	Set/13	Out/13	Nov/13	Dez/13
Garantia física após MRA (MW médios)	60.704	47.969	47.070	46.267	43.909	43.999	43.868	44.628	45.838	45.863	45.370	44.676
Garantia física total (MW médios)	60.975	48.211	47.306	46.513	44.149	44.243	44.113	44.888	46.122	46.074	45.484	44.975
Percentual de redução (%)	0,44	0,50	0,50	0,53	0,54	0,55	0,56	0,58	0,62	0,46	0,25	0,66

Garantia Física e MRA


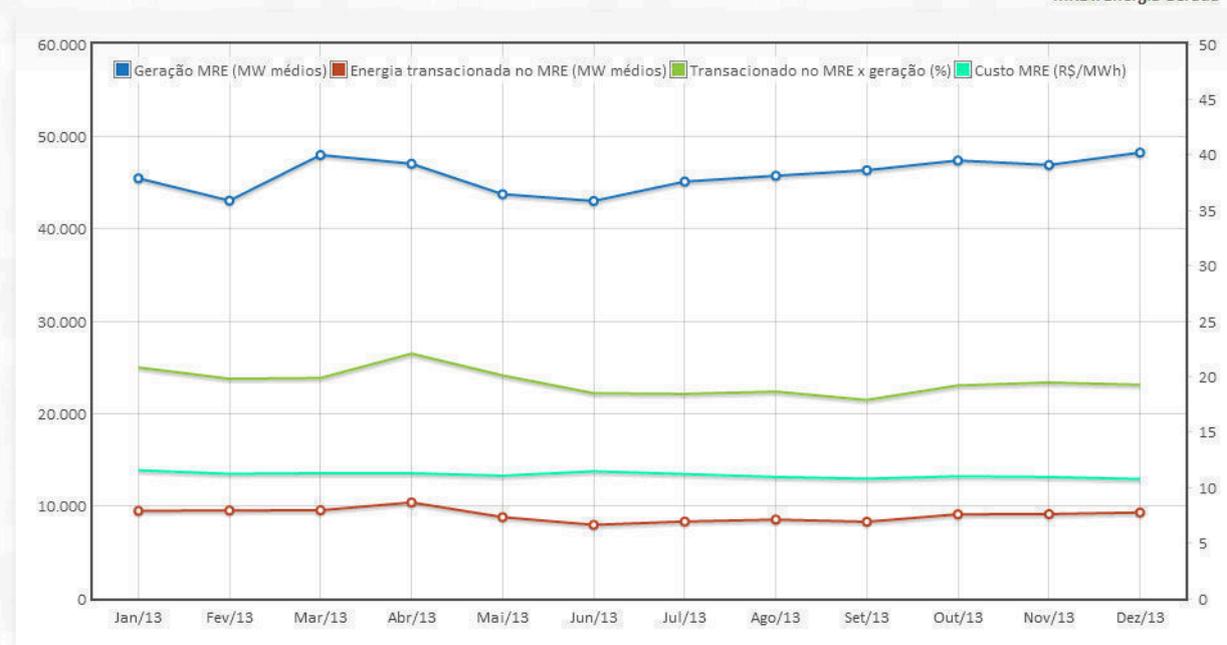
MRE x Energia Gerada

O gráfico a seguir mostra o montante de energia alocada entre as usinas que compõem o MRE, incluindo alocações de energia secundária, valorada pela Tarifa de Energia de Otimização (TEO ou custo MRE).

MRE x Energia Gerada

	Geração MRE (MW médios)	Energia transacionada no MRE (MW médios)	Transacionado no MRE x geração (%)	Custo MRE (R\$/MWh)
Jan/13	45.450	9.464	20,82	11,55
Fev/13	43.038	9.513	19,8	11,23
Mar/13	47.970	9.532	19,87	11,29
Abr/13	47.029	10.380	22,07	11,28
Mai/13	43.734	8.789	20,1	11,06
Jun/13	42.999	7.953	18,5	11,46
Jul/13	45.097	8.315	18,44	11,21
Ago/13	45.728	8.524	18,64	10,95
Set/13	46.327	8.287	17,89	10,79
Out/13	47.381	9.098	19,2	11,01
Nov/13	46.893	9.124	19,46	10,95
Dez/13	48.236	9.292	19,26	10,76

MRE x Energia Gerada



Encargos de Serviços de Sistema - ESS



Os pagamentos por Encargos de Serviços do Sistema - ESS tiveram um aumento de 127% em 2013 em relação ao ano anterior, totalizando R\$6,17 bilhões contra R\$2,69 bilhões registrados em 2012; já os recebimentos em ESS no ano cresceram 122% diante do ocorrido em 2012, com R\$6,21 bilhões na comparação com os R\$2,79 bilhões da amostragem anterior.

Os encargos de serviços do sistema foram criados para cobrir custos incorridos para assegurar a operação do sistema com confiabilidade e estabilidade no fornecimento de energia. O ESS é pago por todos os agentes com perfil de consumo e por agentes expostos no mercado de curto prazo, podendo haver ressarcimento em razão de restrição de operação, prestação de serviços auxiliares ou segurança energética.

Dentre tais possibilidades de ressarcimento, a que mais gerou encargos em 2013 foi o direito ao recebimento por segurança energética (R\$4,80 bilhões, ou 77% do total), que custeia o acionamento de térmicas fora da ordem de mérito, ou seja, quando são acionadas usinas com Custo Variável Unitário - CVU acima do valor do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD vigente no momento.

A partir de setembro, porém, o ESS por segurança energética foi zerado devido a uma alteração nas regras de formação do PLD, que passou a incorporar mecanismos de aversão a risco. A mudança reduziu a necessidade de despachos térmicos fora da ordem de mérito e, conseqüentemente, fez com que não fosse mais exigida a cobrança de encargos por segurança energética em 2013.

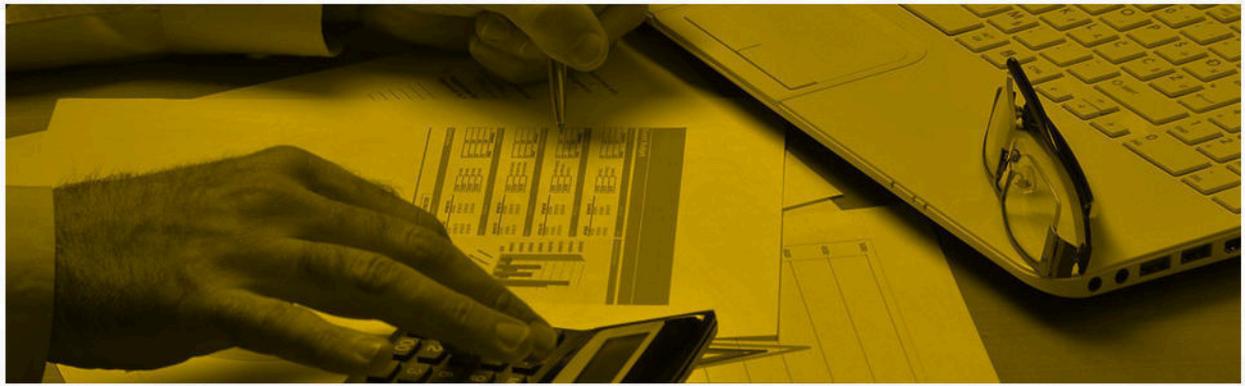
Veja na página a seguir a tabela com todos os dados referentes aos recebimentos e pagamentos por ESS.

ESS - Tabelas

Recebimentos e Pagamentos por ESS

	Recebimento por restrições de operação (R\$)	Recebimento por serviços auxiliares (R\$)	Total de recebimentos (R\$)	Recebimento por segurança energética (R\$)	Recebimento por ultrapassagem de CAR (R\$)	Pagamento por ESS (R\$)
Jan/13	14.161.748,27	6.849.833,62	639.390.611,67	548.088.232,82	70.290.796,96	637.516.208,92
Fev/13	87.832.039,72	4.913.107,12	1.050.345.233,85	957.600.087,01		1.047.028.314,37
Mar/13	63.462.953,98	7.239.167,83	633.519.829,96	562.817.708,15		632.578.822,91
Abr/13	43.751.987,45	7.857.498,80	883.183.976,85	831.574.490,60		882.339.187,06
Mai/13	30.215.082,92	7.567.326,50	561.162.250,63	523.379.841,21		561.130.643,20
Jun/13	49.110.423,24	7.669.679,33	754.770.267,93	697.990.165,36		754.384.582,01
Jul/13	61.080.250,10	8.928.262,36	499.444.604,04	429.436.091,58		493.148.581,37
Ago/13	6.586.630,38	4.231.651,97	262.332.423,55	251.514.141,20		251.545.208,92
Set/13	176.345.255,47	4.023.616,62	180.368.872,09	0,00		179.444.018,13
Out/13	267.003.606,22	3.846.649,62	270.850.255,84	0,00		257.465.869,28
Nov/13	234.793.591,02	4.220.562,37	239.014.153,39	0,00		238.940.587,94
Dez/13	33.160.518,68	5.913.543,52	239.074.062,20	0,00		238.435.357,38
Total 2013	1.067.504.087,45	73.260.899,66	6.213.456.542,00	4.802.400.757,93	70.290.796,96	6.173.957.381,49
Total 2012	845.641.165,61	151.317.879,04	2.793.096.651,89	1.761.856.759,28	96.244.190,44	2.694.602.494,45

Exposição Associada à Contratação Regulada



A exposição associada à contratação regulada é o resultado de um processo criado para aliviar eventuais exposições negativas de distribuidoras aos preços do mercado de curto prazo. Isso porque as concessionárias de distribuição compram energia de usinas localizadas em diversos submercados do Sistema Interligado Nacional e, nessa transação, assumem o risco de exposição, já que a contabilização de energia contratada ocorre no submercado do vendedor.

Como o resultado dessas exposições negativas seria repassado pelas distribuidoras ao consumidor, a CCEE promove uma contabilização em que eventuais exposições positivas e penalidades cobradas pela CCEE dos agentes são utilizadas para aliviar as exposições negativas, o que pode até mesmo resultar em sobra de recursos.

Em 2013, as exposições positivas e as penalidades cobradas pela CCEE foram suficientes para aliviar as exposições negativas do ano. Houve, ainda, sobras que somaram R\$13 milhões, sendo esse montante rateado entre as distribuidoras de energia para abatimento de custos para o consumidor, resultando em maior modicidade tarifária.

O montante de sobras em 2013 representa uma diminuição de 85% em relação aos R\$86,2 milhões de 2012.

As tabelas a seguir detalham as exposições financeiras no ano de 2013.

Alívio das Exposições Financeiras de CCEARs

O excedente financeiro e as exposições positivas em 2013 foram suficientes para cobrir as exposições negativas dos Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado - CCEARs, resultando em reservas que foram utilizadas para o alívio de Encargos de Serviços de Sistema - ESS na casa dos R\$25,3 milhões.

A sobra para alívio de ESS em 2013 foi 66% menor que a do ano anterior (R\$75,4 milhões).

Excedente Financeiro - Alívio

Mês	Excedente financeiro (R\$)	Exposições positivas (R\$)	Exposições negativas (R\$)	Exposições remanescentes (R\$)	Reservas para o alívio de ESS(R\$)
Jan/13	4.584.903,99	1.191.069,29	4.719.273,29	0,00	1.056.699,99
Fev/13	2.677.982,48	1.825.009,27	1.186.072,14	0,00	3.316.919,61
Mar/13	1.452.130,27	224.806,59	921.711,19	0,00	755.225,67
Abr/13	2.836.719,45	0,00	2.132.362,15	0,00	704.357,30
Mai/13	196.795,87	1.743,21	167.203,21	0,00	31.335,87
Jun/13	4.073.979,34	3.840.672,60	8.519.260,47	581.093,31	0,00
Jul/13	23.463.229,46	21.637.924,43	43.437.632,60	0,00	1.082.427,93
Ago/13	46.103.949,69	19.398.019,74	60.382.989,14	0,00	5.118.980,29
Set/13	44.149.635,54	19.594.863,13	64.838.907,55	1.062.918,20	0,00
Out/13	129.731.867,73	57.247.753,20	173.260.216,46	0,00	12.656.486,35
Nov/13	0	0,00	0,00	0,00	0,00
Dez/13	2.270.102,17	108.625,54	1.769.424,30	0,00	609.303,41
Total 2013	261.541.295,99	125.070.487,00	361.335.052,50	1.644.011,51	25.331.736,42
Total 2012	139.834.817,53	7.137.557,29	78.526.656,97	7.119.964,41	75.485.104,63

Exposições de CCEARs

Na tabela abaixo podem ser visualizadas, mês a mês, as exposições de preços referentes aos contratos regulados (CCEARs), que se dão pelas diferenças de preços entre os submercados do SIN.

	Excedente Financeiro - Mensal				
	Exposição positiva (R\$)	Exposição negativa (R\$)	Valor total das penalidades em base anual (R\$)	Sobra das exposições positivas (R\$)	Total de recursos disponível para rateio (R\$)
Jan/13	13.657.737,40	22.559.998,87	180.748,94	0,00	8.721.512,54
Fev/13	5.811.381,02	10.115.983,76	0,00	0,00	4.304.602,75
Mar/13	2.754.132,79	2.763.200,62	740.748,96	731.681,13	0,00
Abr/13	4.960.173,15	3.025.624,07	1.456.932,75	3.391.481,83	0,00
Mai/13	441.622,16	244.816,20	0,00	196.805,96	0,00
Jun/13	10.196.491,15	5.282.490,41	1.717.644,34	6.631.645,08	0,00
Jul/13	55.548.717,08	27.044.201,94	2.695.080,63	31.199.595,77	0,00
Ago/13	53.723.626,50	26.800.970,62	3.400.186,61	30.322.842,49	0,00
Set/13	66.063.961,98	35.904.304,18	4.209.652,19	34.369.309,99	0,00
Out/13	197.601.203,66	100.950.197,86	5.333.855,24	101.984.861,04	0,00
Nov/13	0,00	0,00	2.408.071,96	2.408.071,96	0,00
Dez/13	4.834.388,95	3.065.031,54	517.873,35	2.287.230,76	0,00
Total 2013	415.593.435,84	237.756.820,07	22.660.794,97	213.523.526,01	13.026.115,29
Total 2012	381.959.096,02	441.235.403,18	23.767.982,24	19.775.377,41	86.298.102,76

Exportação de Energia

O Brasil possui acordos para exportação de energia elétrica para Argentina, Uruguai e Bolívia. Em 2013, porém, não houve envio de energia elétrica para esses países.

Alocação da Geração Própria

Os agentes da CCEE que produzem energia como produtores independentes ou em regime de autoprodução e, simultaneamente, detêm ativos de carga modulados podem destinar a geração de suas próprias usinas para atender a totalidade ou parte da demanda de suas unidades consumidoras.

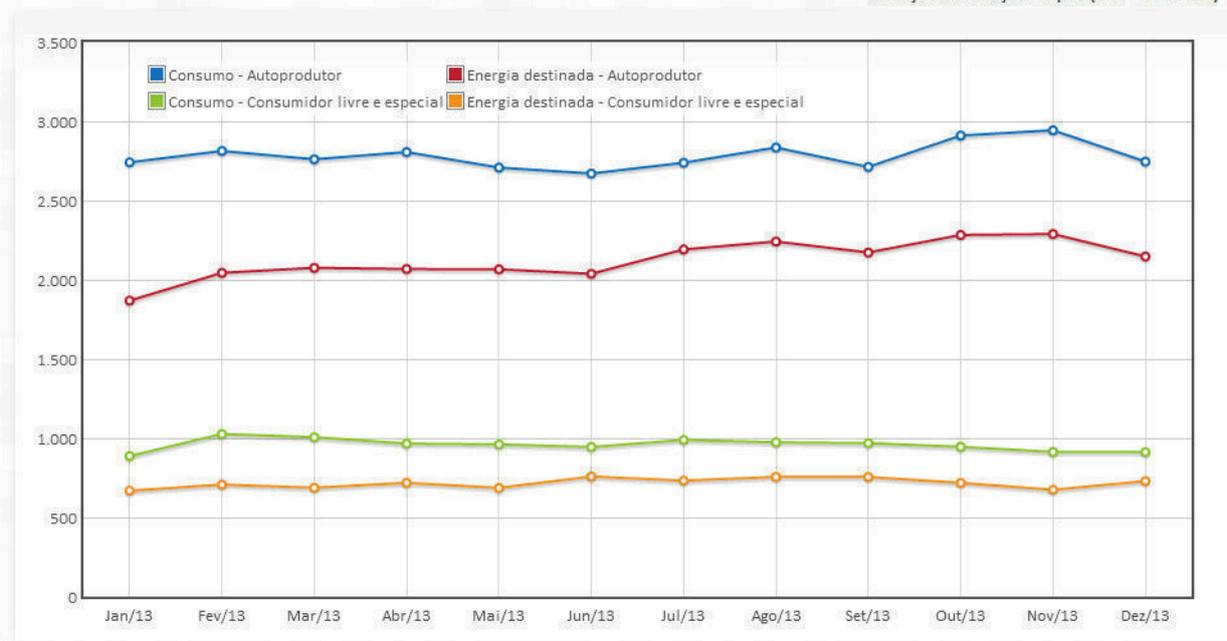
Os agentes obtêm descontos no pagamento dos encargos de Conta de Consumo de Combustíveis - CCC, Conta de Desenvolvimento Energético - CDE e Programa de Incentivo às Fontes Alternativas - Proinfra proporcionais ao montante autossuprido.

Em 2013, a energia destinada para essa finalidade entre os autoprodutores chegou ao pico de 2.288,48 MW médios em novembro, enquanto consumidores livres e especiais chegaram a 758,17 MW médios em junho.

Alocação da Geração Própria (em MW médios)

	Jan/13	Fev/13	Mar/13	Abr/13	Mai/13	Jun/13	Jul/13	Ago/13	Set/13	Out/13	Nov/13	Dez/13	Total
Consumo - Autoprodutor	2.741,13	2.812,64	2.760,42	2.805,78	2.707,99	2.670,43	2.738,37	2.834,53	2.712,17	2.910,22	2.943,30	2.745,97	2.781,64
Energia destinada - Autoprodutor	1.868,14	2.043,70	2.075,18	2.067,94	2.066,03	2.037,34	2.191,17	2.241,22	2.171,97	2.282,61	2.288,48	2.146,89	2.123,82
Consumo - Consumidor livre e especial	886,98	1.026,51	1.006,11	965,74	960,70	944,36	988,87	973,95	968,64	945,44	913,25	912,50	957,31
Energia destinada - Consumidor livre e especial	668,39	706,95	686,96	718,23	685,95	758,17	732,14	755,75	755,39	717,70	674,36	729,11	715,71

Alocação da Geração Própria (em MW médios)



Penalidades em 2013

Na liquidação de penalidades são aplicadas as penalidades decorrentes da apresentação, por parte do agente, de insuficiência de lastro de energia e potência, e de indisponibilidade de geração por falta de combustível. Nesta liquidação ocorre também a aplicação das penalidades de medição e as multas por não aporte de garantias financeiras e pela inadimplência no mercado de curto prazo.

Os valores liquidados e pagos pelos agentes são destinados para o alívio de exposição de contratos regulados - CCEAR (caso das penalidades por insuficiência de lastro de energia e potência) ou para o abatimento de Encargos de Serviços do Sistema - ESS (caso das demais penalidades).

Penalidades Aplicadas pela CCEE em 2013

	Medição (R\$)	Não Aporte das Garantias Financeiras (R\$)	Inadimplência no MCP (R\$)	Falta de Combustível (R\$)	Insuficiência de Lastro de Energia (R\$)	Insuficiência de Lastro de Potência (R\$)
Jan/13	368.038,60	440.824,95	1.806,66	0,00	180.748,94	0,00
Fev-Mar/13*	25.685,05	143.850,67	8.792,56	0,00	438.966,04	301.782,92
Abr/13	48.324,32	65.179,74	26.658,31	0,00	1.383.826,13	27.486,04
Mai-Jun/13**	0,00	359.027,32	26.658,41	0,00	1.401.893,26	315.751,08
Jul/13	10.779,33	409.394,67	1.688,74	3.339.250,04	2.584.288,07	110.792,56
Ago/13	5.373.492,78	228.165,28	43.929,97	0,00	3.400.186,61	0,00
Set/13	880.500,00	981,05	85,05	0,00	3.221.151,13	988.501,06
Out/13	23.371,68	7.224,60	0,59	673.536,47	4.932.379,40	401.475,84
Nov/13	26.888,96	6.789,26	1,48	0,00	2.376.520,78	31.551,18
Dez/13	0,00	20.709,06	925,76	0,00	514.859,66	3.013,69
2013	6.757.080,72	1.682.146,60	110.547,53	4.012.786,51	20.434.820,02	2.180.354,37

As penalidades por Insuficiência de Contratação e Insuficiência de Lastro de Venda tornaram-se penalidades por Insuficiência de Lastro de Energia a partir da entrada em operação do CliqCCEE.

** Liquidação de fevereiro realizada em conjunto com março.*

*** Liquidação de maio realizada em conjunto com junho.*

Energia de Reserva - Introdução



A energia de reserva é a contratação de usinas usadas especificamente para aumentar a segurança de suprimento de energia elétrica do Sistema Interligado Nacional - SIN. Até o momento, foram contratadas como reserva usinas movidas a biomassa, parques eólicos e pequenas centrais hidrelétricas.

A geração desses empreendimentos considerados energia de reserva é contabilizada e liquidada exclusivamente no mercado de curto prazo da CCEE. A contratação das usinas é viabilizada por meio dos Leilões de Energia de Reserva, nos quais a CCEE assina os contratos com os agentes vencedores dos certames na condição de representante dos agentes de consumo.

Além disso, a CCEE é a responsável pela operação desta contratação, que inclui a apuração mensal do Encargo de Energia de Reserva - EER, o pagamento para os agentes de geração que negociam essa energia de reserva e a administração financeira da Conta de Energia de Reserva - Coner.

A Coner envolve os custos decorrentes da contratação dessa energia – administrativos, financeiros e tributários - rateados de forma proporcional ao consumo dos últimos 12 meses, por meio do EER, entre os usuários da energia de reserva, que são as distribuidoras, consumidores livres e autoprodutores.

O saldo da Coner é destinado a um fundo de garantia, que serve para cobrir eventuais inadimplências no pagamento do EER. Quando há excedente na Coner, o valor é abatido do ERR, podendo até resultar no não recolhimento do encargo.

EER - Apuração Mensal

A tabela a seguir apresenta os Encargos de Energia de Reserva - ERR, rateados pelos agentes durante o ano de 2013 de acordo com o consumo médio proporcional nos 12 meses.

Nota-se que houve recolhimento de encargos apenas em três meses do ano, o que acontece devido à prerrogativa de usar eventuais excedentes da Conta de Energia de Reserva, Coner, para abater os encargos.

Energia de Reserva - Apuração Mensal		
Mês	Consumo médio de referência para pagamento do encargo (MWh)	Encargo de Energia de Reserva (R\$)
Jan/13	485.146.458,22	0,00
Fev/13	487.608.807,98	0,00
Mar/13	488.777.013,52	103.604.321,40
Abr/13	488.002.564,85	136.623.426,63
Mai/13	41.614.969,93	0,00
Jun/13	39.849.083,45	0,00
Jul/13	41.345.611,08	55.013.103,96
Ago/13	42.224.122,47	0,00
Set/13	0,00	0,00
Out/13	43.217.939,35	0,00
Nov/13	0,00	0,00
Dez/13	43.094.649,91	0,00

EER - Encargos e Administração

A tabela a seguir apresenta os detalhes dos Encargos de Energia de Reserva no exercício 2013, com o total de pagamentos, o saldo da Coner, o fundo de garantia gerado, os custos (administrativo, financeiro e tributário) e o efeito de deliberações do CAD sobre o consumo mensal (em MW médios).

Energia de Reserva - Encargos e Administração

	Total líquido de pagamentos (R\$)	Total de receita retida (R\$)	Saldo Coner (R\$)	Fundo de garantia para operacionalização (R\$)	Custos adm, financeiros e tributários (R\$)
Jan/13	122.725.886,93	156.359.343,84	490.827.956,03	161.366.742,95	3.278.620,14
Fev/13	123.751.260,83	104.291.345,98	450.530.999,83	164.201.266,78	357.777,98
Mar/13	120.669.039,34	125.849.898,84	311.358.936,31	168.105.477,98	338.841,40
Abr/13	150.900.467,45	144.875.950,18	329.215.287,82	169.926.518,79	135.778,13
Mai/13	139.291.310,16	163.902.001,52	564.433.964,99	169.673.308,94	48.170,28
Jun/13	150.224.611,69	83.280.975,34	448.847.219,77	162.017.888,90	46.725,54
Jul/13	152.967.704,32	93.681.807,53	358.334.600,44	166.650.022,47	48.170,28
Ago/13	149.303.060,60	48.480.819,04	616.884.623,99	166.623.752,91	49.395,61
Set/13	155.581.995,12	77.515.196,88	586.006.606,30	190.687.788,93	49.395,61
Out/13	149.768.423,57	106.549.574,72	586.810.373,45	192.768.423,57	49.395,61
Nov/13	145.465.778,20	135.583.952,56	661.422.188,46	189.511.402,33	49.395,61
Dez/13	147.910.914,94	164.618.330,40	734.425.713,82	189.511.402,33	49.395,61

Energia Incentivada - Introdução



As fontes incentivadas – eólicas, solares, biomassa e pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) - contam com condições especiais na comercialização de energia, estabelecidas para o fomento desses tipos de geração de energia.

As usinas incentivadas ganham abatimentos na Tarifa de Uso dos Sistemas de Transmissão – Tust e Tarifa de Uso dos Sistemas Distribuição – TUSD, com descontos calculados proporcionalmente aos montantes e aos índices da respectiva fonte.

Além disso, consumidores especiais, de carga entre 0,5MW e 3MW, têm de comprar energia exclusivamente de tais fontes incentivadas.

Energia incentivada - Energia comercializada por contratos

As tabelas a seguir apresentam a geração das usinas envolvidas na comercialização de energia incentivada no ambiente livre em 2013.

Energia comercializada por fontes incentivadas* (em MW médios)

Percentual de desconto	Jan/13	Fev/13	Mar/13	Abr/13	Mai/13	Jun/13	Jul/13	Ago/13	Set/13	Out/13	Nov/13	Dez/13
0%	396,0	474,0	419,8	373,3	565,8	440,6	445,7	536,3	521,1	554,4	494,4	350,0
50%	5.810,3	5.963,1	5.821,0	6.336,0	6.433,2	6.610,1	6.794,8	7.000,9	7.415,5	7.364,6	7.406,3	6.830,9
80%	-	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,4	0,4	0,3	0,4
100%	507,5	512,2	477,4	488,0	499,6	519,6	496,7	473,8	491,0	503,9	536,4	471,7

* Montantes contratados - MW médios

Geração das usinas incentivadas (em MW médios)

Percentual de desconto	Jan/13	Fev/13	Mar/13	Abr/13	Mai/13	Jun/13	Jul/13	Ago/13	Set/13	Out/13	Nov/13	Dez/13
0%	137,2	154,8	183,1	328,2	578,3	529,4	618,9	662,5	645,7	626,0	609,5	487,3
50%	1.813,1	1.775,4	1.976,3	2.403,1	2.755,7	2.914,4	3.211,8	3.348,4	3.277,3	3.255,8	3.283,1	2.849,9
80%	-	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,4	0,4	0,4	0,4
100%	275,0	274,0	295,6	293,7	266,3	283,1	280,3	271,6	255,6	269,0	256,5	268,0

Proinfa



O Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica - Proinfa foi instituído pelo governo para estimular a diversificação da matriz brasileira, já que, na época, tais fontes não contavam com grande participação no país.

Os custos das usinas do Proinfa são rateados por todas as classes de consumidores finais atendidas pelo Sistema Interligado Nacional - SIN, com exceção dos de baixa renda.

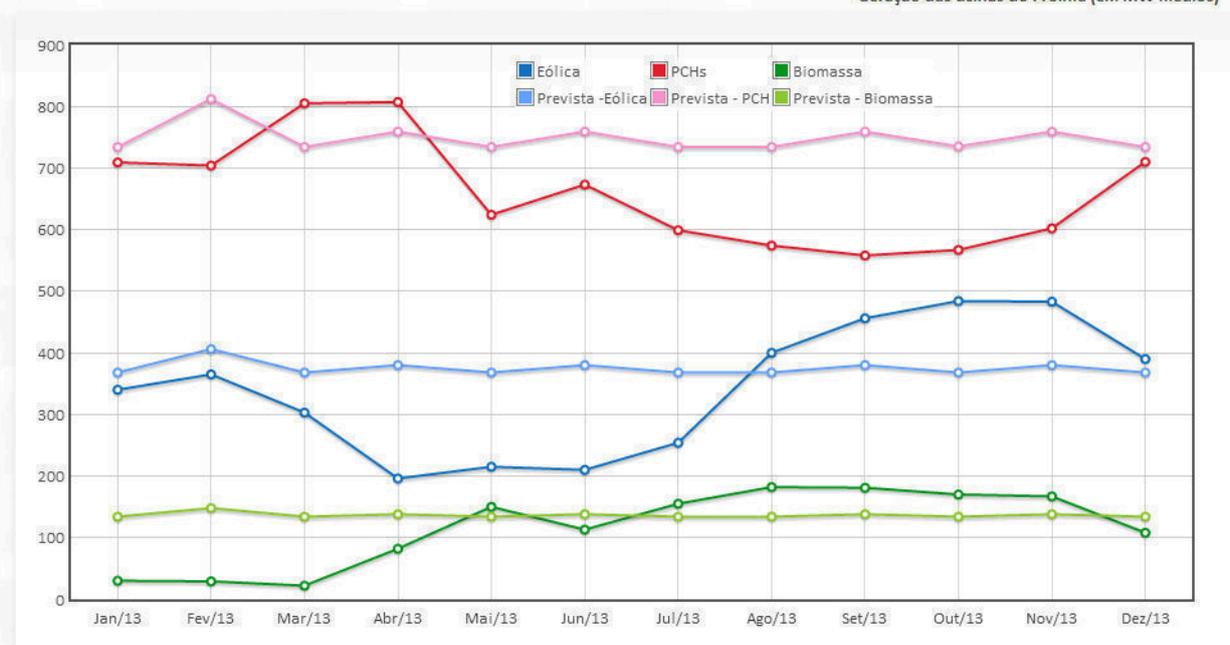
Geração das Usinas do Proinfa

O gráfico mostra os montantes de energia efetivamente gerados pelas usinas do Proinfa em 2013.

Geração das usinas do Proinfa (em MW médios)

	Eólica	PCHs	Biomassa	Prevista – Eólica	Prevista – PCH	Prevista - Biomassa
Jan/13	340	709	30	368	734	134
Fev/13	365	704	29	406	812	148
Mar/13	303	805	22	368	734	134
Abr/13	196	807	82	380	759	138
Mai/13	215	624	150	368	734	134
Jun/13	210	673	113	380	759	138
Jul/13	254	599	155	368	734	134
Ago/13	400	574	182	368	734	134
Set/13	456	558	181	380	759	138
Out/13	484	567	170	368	735	134
Nov/13	483	602	167	380	759	138
Dez/13	390	710	108	368	734	134

Geração das usinas do Proinfa (em MW médios)

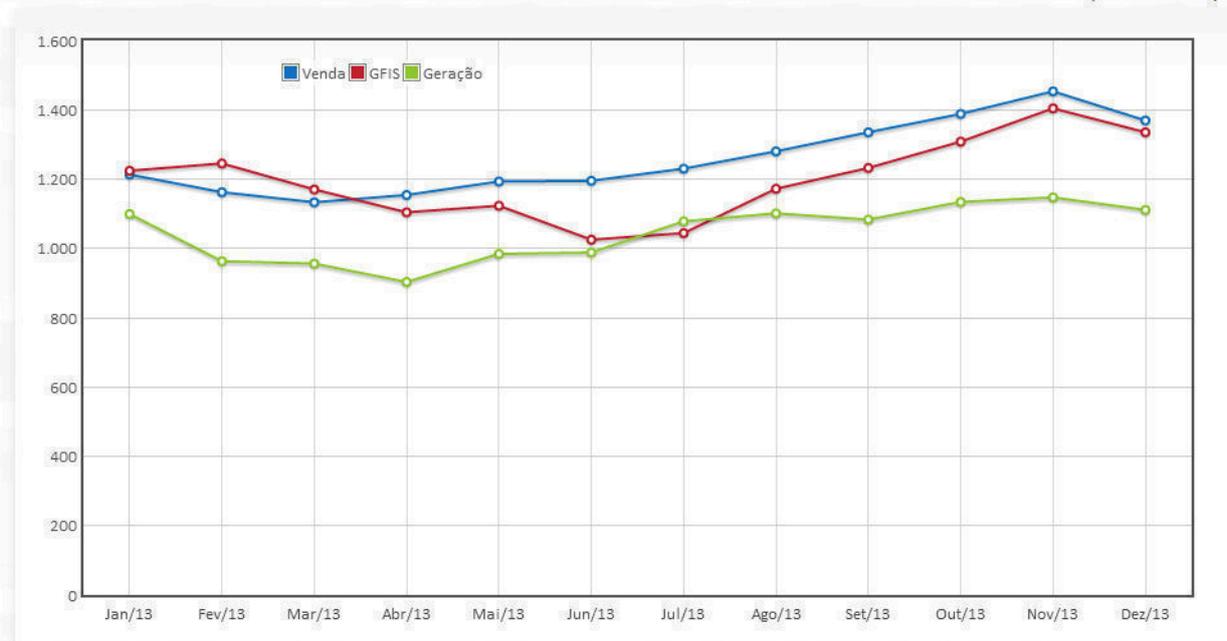


Proinfa - Venda x Garantia Física

Proinfa: Venda x Garantia Física (em MW médios)

	Venda	GFIS	Geração
Jan/13	1.213	1.224	1.079
Fev/13	1.162	1.245	1.098
Mar/13	1.133	1.170	1.130
Abr/13	1.154	1.104	1.085
Mai/13	1.193	1.123	989
Jun/13	1.195	1.025	996
Jul/13	1.230	1.044	1.009
Ago/13	1.280	1.172	1.156
Set/13	1.335	1.232	1.195
Out/13	1.388	1.308	1.222
Nov/13	1.453	1.404	1.252
Dez/13	1.369	1.335	1.207

Proinfa: Venda x Garantia Física (em MW médios)



PLD em 2013

O Preço de Liquidação das Diferenças – PLD é utilizado para valorar os montantes liquidados no mercado de curto prazo, e seu cálculo é realizado considerando variáveis como Energias Naturais Afluentes – ENA(1), Energia Armazenada e carga.

Em decorrência de ENAs verificadas abaixo da Média de Longo Termo - MLT(2) em todos os submercados do Sistema Interligado Nacional – SIN no ano de 2012, os reservatórios do SIN tiveram seus níveis consideravelmente reduzidos ao longo do ano e iniciaram 2013 cerca de 30% abaixo dos níveis observados em janeiro de 2012.

A conjuntura hidrológica observada ao longo de 2013 apresentou uma melhora em relação a 2012 em quase todos os submercados do SIN, com exceção do Nordeste - que chegou a ter hidrologia abaixo da média histórica anual. As aflúências observadas em junho e julho nas regiões Sudeste e Sul ficaram entre as melhores de um histórico de 84 anos. Em termos de energia, quando comparamos as ENAs médias anuais do SIN de 2012 e 2013, observamos uma elevação de cerca de 7.000 MW médios no sistema, sendo que a maior parte desta elevação foi observada no Sul. Por outro lado, as aflúências do Nordeste foram inferiores às observadas em 2012, sendo que a ENA média anual verificada em 2013 ficou cerca de 1.500 MW médios abaixo da média observada no ano anterior. A ENA observada no Nordeste ao longo de 2013 ficou abaixo da média histórica em todos os meses, sendo que em três deles foi a pior do histórico.

Além da ENA, outra variável que impacta os Preços de Liquidação das Diferenças – PLDs é a carga, que em 2013 foi cerca de 1.600 MW médios superior à carga média anual verificada em 2012.

Comparada a situação dos reservatórios ao final de cada ano, observou-se uma elevação de cerca de 14% no Sudeste e 21% no Sul frente aos números de 2012. Essas regiões viram seus reservatórios fecharem 2013 com 43,2% e 57,7% de armazenamento, respectivamente. Em termos de energia, esta elevação corresponde a aproximadamente 34.000 MW médios.

Por outro lado, o baixo nível de armazenamento verificado no início de 2013, ENAs verificadas oscilando entre meses acima e abaixo da média histórica durante o ano e mudanças na fórmula de cálculo do PLD (veja a seguir) provocaram uma elevação no PLD médio anual em 2013 quando comparado com 2012.

O preço médio anual de 2013 foi o mais alto até então, tendo sido fixado em R\$ 263,07/MWh para o submercado Sudeste/Centro-Oeste, R\$254,21/MWh para o Sul, R\$263,97/MWh para o Nordeste e R\$262,91/MWh no Norte.

1. Energia Natural Afluente – Soma dos produtos da vazão natural afluente a cada usina pela sua produtividade média.

2. Média de Longo Termo – Médias mensais das aflúências ocorridas no período de 1931 a 2011.

Mudanças no PLD

A consequência operativa da redução das aflúências no Nordeste e da elevação da carga, como observado em 2013, seria a redução dos níveis de armazenamento do SIN. Com o objetivo de evitar o deplecionamento dos reservatórios, o despacho térmico adicional que se iniciou em 2012 foi mantido - todas usinas térmicas que já estavam gerando desde outubro de 2012, inclusive aquelas movidas a óleo combustível, mantiveram sua geração seguindo o despacho por meio do Procedimento Operativo de Curto Prazo – POCP(3).

Esse despacho térmico adicional seria suportado financeiramente por meio dos Encargos de Serviço do Sistema – ESS, onerando os agentes de mercado pagadores desta conta, o que levou o Conselho Nacional de Política Energética – CNPE a revisar os mecanismos de aversão a risco considerados pelos modelos computacionais utilizados para estudos energéticos e formação de preço. Assim, em março de 2013, por meio da Resolução nº 03/2013, o CNPE estabeleceu diretrizes para a internalização de mecanismos de aversão a risco nos programas que calculam o PLD.

De acordo com a Resolução CNPE nº 03/2013, a partir da primeira semana operativa de abril de 2013 e, até que se efetivasse a implementação da nova metodologia nos programas computacionais - o que ocorreu em setembro de 2013 - foi utilizado um procedimento transitório para apuração do PLD. Durante este período transitório, além do PLD original, também foram calculados valores de PLDfinal, que consideravam o custo do despacho térmico adicional.

A partir de setembro de 2013, em cumprimento à Resolução CNPE nº 03/2013, o modelo computacional NEWAVE passou a incorporar a metodologia de aversão a risco Conditional Value at Risk – CVaR(4). Ao enfatizar o custo futuro de operação dos cenários hidrológicos menos favoráveis, a CVaR implica em maior despacho por ordem de mérito das usinas térmicas, agregando maior segurança ao sistema. Em decorrência desse aumento no despacho térmico, porém, observou-se uma elevação nos valores de PLD (5).

A leve melhora da conjuntura hidrológica verificada no decorrer de 2013, aliada ao despacho das usinas térmicas, que seguiu a ordem de despacho tanto do POCP quanto do CVaR, permitiu que os reservatórios do SIN apresentassem uma recuperação quando comparados com os níveis registrados no final de 2012. Comparada a situação dos reservatórios ao final de cada ano, observou-se uma elevação de cerca de 14% no Sudeste e 21% no Sul frente aos números de 2012. Essas regiões viram seus reservatórios fecharem 2013 com 43,2% e 57,7% de armazenamento, respectivamente. Em termos de energia, esta elevação corresponde a aproximadamente 34.000 MW médios.

3. Procedimento Operativo de Curto Prazo – Mecanismo adicional de segurança, cujo objetivo é atingir os Níveis Meta de armazenamento calculados pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS e ratificados pelo Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico – CMSE para as regiões Sudeste e Nordeste ao final do mês de novembro.

4. Conditional Value at Risk – CVaR – Métrica de risco que avalia a média do impacto financeiro dos cenários mais desfavoráveis.

5. A incorporação do CVaR no DECOMP ocorreu em dezembro de 2013.

PLD Médio Mensal

Confira abaixo o PLD médio em cada mês de 2013, por submercado.

PLD Médio Mensal

Preços (R\$/MWh)				
	Sudeste/Centro-Oeste	Sul	Nordeste	Norte
Jan/13	413,95	413,95	409,76	409,76
Fev/13	214,54	214,54	212,59	212,59
Mar/13	339,75	339,75	339,84	339,4
Abr/13	196,13	196,13	197,38	196,13
Mai/13	344,84	344,84	344,84	344,84
Jun/13	207,62	204,1	207,94	207,67
Jul/13	121,29	102,59	121,61	121,35
Ago/13	163,38	145,56	164,69	163,38
Set/13	266,16	248,36	269,1	269,1
Out/13	260,99	213,92	270,23	262,48
Nov/13	331,07	331,07	331,07	331,07
Dez/13	290,72	290,72	291,86	290,72

PLD Médio Mensal



Liquidação Financeira Mensal

A liquidação financeira é o procedimento usado pela CCEE para viabilizar pagamentos e recebimentos de cada agente que atua no mercado de curto prazo de energia elétrica.

No ano de 2013, R\$15,40 bilhões foram levados à liquidação do MCP, dos quais 99,6% acabaram liquidados (R\$15,31 bilhões), resultado portanto em uma inadimplência de 0,6%, equivalente a R\$92,47 milhões. O total liquidado foi 71% maior que os R\$8,95 bi registrados em 2012.

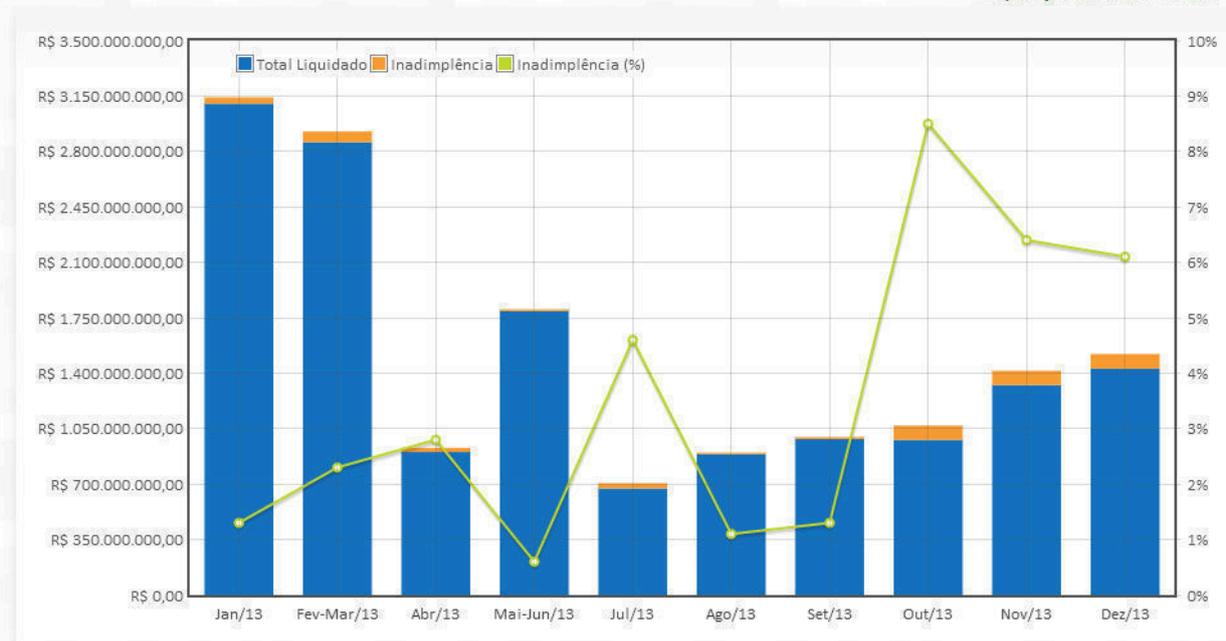
Liquidação Financeira - Mensal

	Total Contabilizado (R\$)	Total Liquidado (R\$)	Adimplência (%)	Total não Liquidado (R\$)	Inadimplência (%)
Jan/13	3.140.941.885,84	3.101.453.861,53	98,7	39.488.024,31	1,3
Fev-Mar/13*	2.925.938.656,00	2.857.625.640,00	97,7	68.313.016,00	2,3
Abr/13	928.862.464,98	902.783.000,76	97,2	26.079.464,22	2,8
Mai-Jun/13**	1.802.637.674,39	1.791.454.912,46	99,4	11.182.761,93	0,6
Jul/13	705.268.630,33	672.658.442,88	95,4	32.610.187,45	4,6
Ago/13	898.639.087,20	888.715.796,07	98,9	9.923.291,13	1,1
Set/13	996.902.101,20	984.222.331,47	98,7	12.679.769,73	1,3
Out/13	1.069.934.631,95	978.952.546,05	91,5	90.982.085,90	8,5
Nov/13	1.415.201.101,38	1.324.787.810,39	93,6	90.413.290,99	6,4
Dez/13	1.520.912.886,43	1.428.440.117,59	93,9	92.472.768,84	6,1
Total 2013	15.405.239.120,23	15.312.766.351,39	99,4	92.472.768,84	0,6
Total 2012	8.997.743.446,37	8.959.120.969,37	99,6	38.622.477,00	0,4

* Liquidação de fevereiro realizada em conjunto com março.

** Liquidação de maio realizada em conjunto com junho.

Liquidação Financeira - Mensal



Garantias Financeiras

Antes de realizar a liquidação financeira mensal do mercado de curto prazo, a CCEE exige dos agentes o aporte de garantias financeiras em montantes calculados individualmente para cada agente. Ficam passíveis de penalidade e até processo de desligamento, após deliberação do Conselho de Administração - CAD, aqueles que descumprirem com a obrigação de aporte.

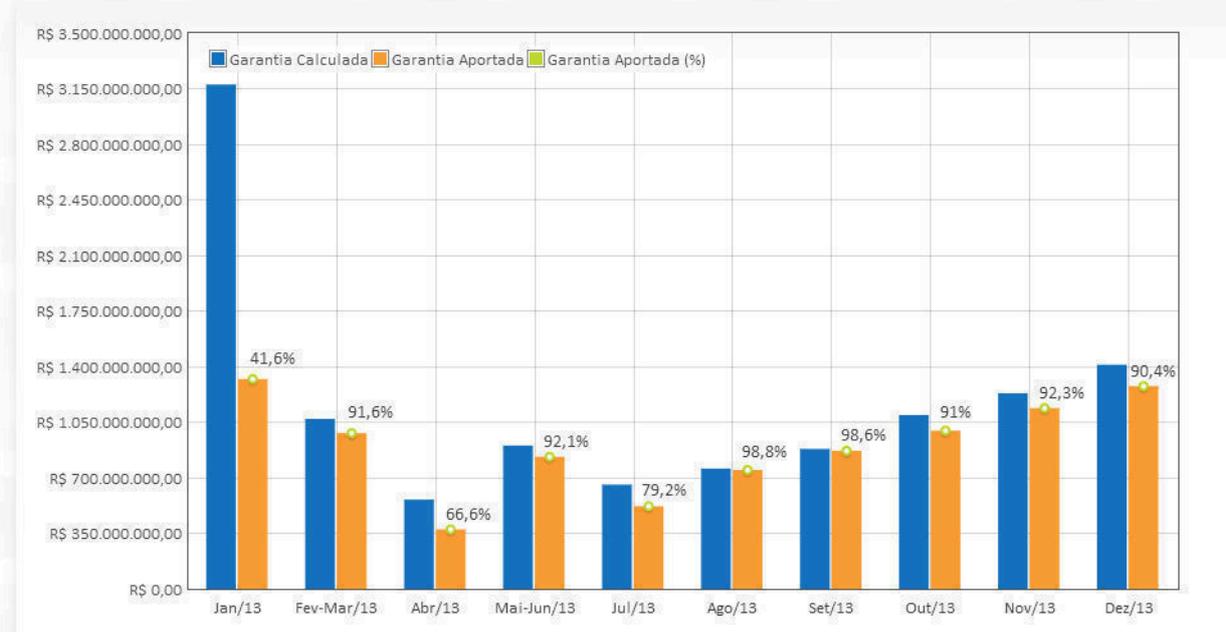
No gráfico a seguir está representada a relação entre as garantias calculadas e as que foram de fato aportadas pelos associados a cada liquidação financeira.

			Garantias Financeiras
Mês	Garantia Calculada (R\$)	Garantia Aportada (R\$)	Garantia Aportada (%)
Jan/13*	3.176.035.183,62	1.321.242.479,46	41,6
Fev-Mar/13**	1.069.926.737,53	980.494.820,25	91,6
Abr/13	561.889.452,28	374.073.981,64	66,6
Mai-Jun/13**	902.220.870,25	831.381.676,98	92,1
Jul/13	656.465.774,49	519.977.990,55	79,2
Ago/13	757.235.359,32	748.283.095,97	98,8
Set/13	881.229.511,12	869.168.333,25	98,6
Out/13	1.094.294.237,10	996.124.417,28	91
Nov/13	1.232.024.752,47	1.137.734.092,23	92,3
Dez/13	1.411.083.785,30	1.276.394.831,29	90,4
Total	11.742.405.663,48	9.054.875.718,90	77,1

*A Garantia Financeira foi calculada para todos os agentes, entretanto os agentes das classes consumidores especiais, consumidores livres e distribuidores não tiveram obrigação de realizar o aporte.

**Liquidações realizadas em conjunto.

Garantias Financeiras



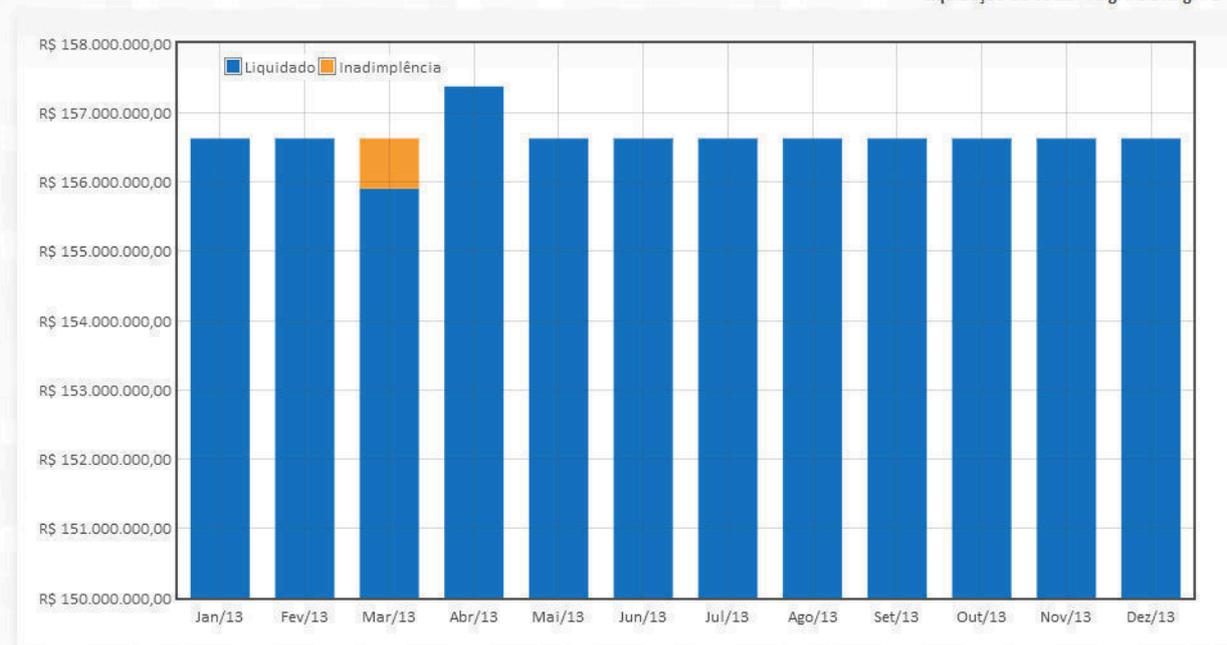
Angra

Além da liquidação financeira do MCP, a CCEE passou a realizar, em 2013, liquidações referentes à energia gerada pelas usinas nucleares de Angra 1 e Angra 2, instaladas em Angra dos Reis, no Rio de Janeiro. Por meio da operação, as distribuidoras de energia pagam pela produção do complexo nuclear, que é distribuída em cotas de garantia física e potência entre as compradoras.

A liquidação das usinas de Angra passou a ser realizada em separado pela CCEE a partir de 2013, em atendimento à Lei 12.111 de 2009.

Liquidação de Cotas - Angra 1 e Angra 2

Mês	A liquidar (R\$)	Liquidado (R\$)	Inadimplência (R\$)	Inadimplência (%)
Jan/13	156.626.405,22	156.626.405,22	0,00	0,00%
Fev/13	156.626.405,22	156.626.405,22	0,00	0,00%
Mar/13	156.626.405,22	155.902.633,60	723.771,62	0,46%
Abr/13	157.375.591,71	157.375.591,71	0,00	0,00%
Mai/13	156.626.405,22	156.626.405,22	0,00	0,00%
Jun/13	156.626.405,22	156.626.405,22	0,00	0,00%
Jul/13	156.626.405,22	156.626.405,22	0,00	0,00%
Ago/13	156.626.405,22	156.626.405,22	0,00	0,00%
Set/13	156.626.405,22	156.626.405,22	0,00	0,00%
Out/13	156.626.405,22	156.626.405,22	0,00	0,00%
Nov/13	156.626.405,22	156.626.405,22	0,00	0,00%
Dez/13	156.626.405,22	156.626.405,22	0,00	0,00%
Total 2013	1.880.266.049,13	1.880.266.049,13	0,00	0,00

Liquidação de Cotas - Angra 1 e Angra 2


Cotas de Garantia Física e Potência

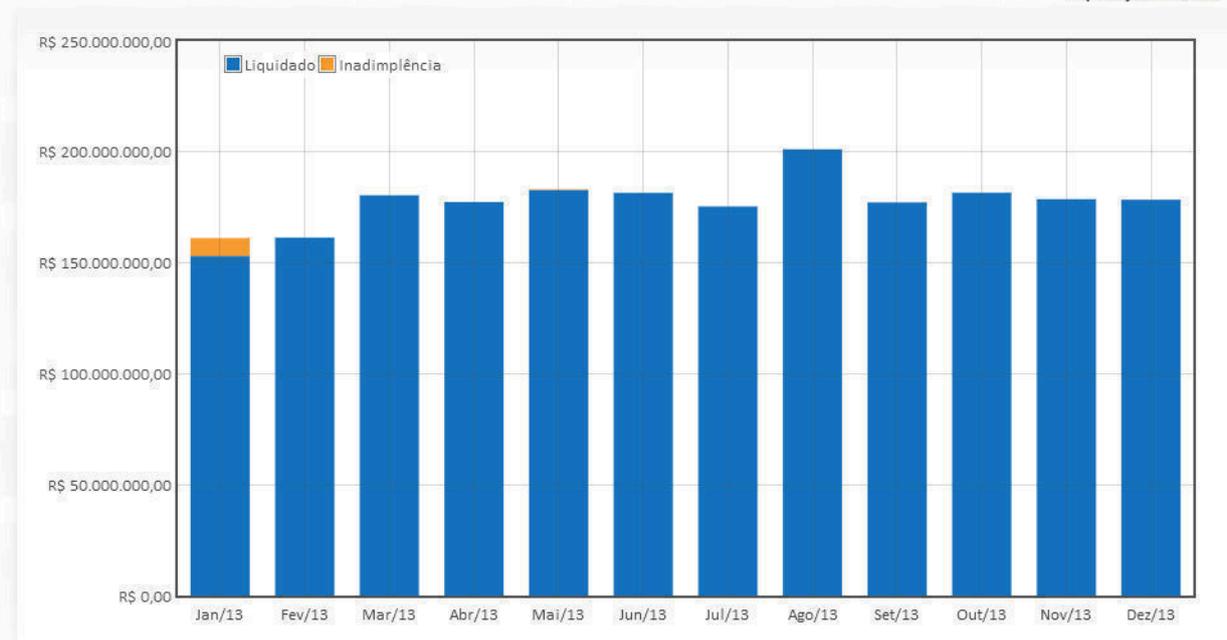
Outra liquidação que ficou a cargo da CCEE a partir de 2013 foi a referente às cotas de garantia física e potência das hidrelétricas que tiveram a concessão renovada por meio da Lei 12.783/2013. Também entram no regime, conforme o vencimento dos contratos, as hidrelétricas que optaram por não prorrogar as concessões nos termos de tal lei.

Nessa liquidação, as distribuidoras de energia pagam para as geradoras uma receita de venda que foi definida pelo governo para as usinas. Os empreendimentos enquadrados no regime de cotas somam uma garantia física da ordem de 8,5 GW médios.

Liquidação de Cotas

Mês	Liquidado (R\$)	Inadimplência (R\$)	Inadimplência (%)
Jan/13	153.118.884,84	8.047.220,23	5,3
Fev/13	161.406.129,42	0,00	0,0
Mar/13	180.464.822,76	0,00	0,0
Abr/13	177.427.352,87	0,00	0,0
Mai/13	182.872.741,96	371.966,27	0,2
Jun/13	181.573.991,12	0,00	0,0
Jul/13	175.434.560,13	0,00	0,0
Ago/13	201.208.901,97	0,00	0,0
Set/13	177.241.198,38	0,00	0,0
Out/13	181.639.084,19	0,00	0,0
Nov/13	178.696.884,95	0,00	0,0
Dez/13	178.457.690,63	0,00	0,0
Total 2013	2.129.542.243,22	0,00	0,00

Liquidação de Cotas



Atendimento ao Mercado - Introdução



Um mercado dinâmico e robusto como o setor elétrico brasileiro é formado por agentes igualmente dinâmicos, responsáveis pelas operações de compra e venda de energia que dão razão à existência da CCEE. Portanto, o bom relacionamento com os associados é premissa fundamental para uma boa atuação por parte da instituição, responsável não só por atender as demandas fundamentais para que geradores, distribuidores e comercializadores atuem na comercialização de energia elétrica, como também por capacitar os mesmos, em busca de um melhor fluxo de relações.

A constante interação entre CCEE e associados faz parte, inclusive, do Estatuto da Câmara de Comercialização. No cumprimento dessa atribuição, quem possui papel fundamental é a Central de Atendimento, que atua no recebimento de chamados e na proposição de soluções para dúvidas, problemas técnicos e outras demandas provenientes dos associados.

A Central de Atendimento garante que profissionais qualificados respondam, buscando sempre a eficácia, qualquer chamado aberto pelos agentes. Além disso, programas de capacitação ajudam os membros da CCEE a trabalharem de forma mais eficiente e segura dentro do mercado.

A gerência de Atendimento promove ainda uma pesquisa de opinião entre os associados que demandam sua ajuda. Os resultados obtidos pelos levantamentos colaboram com o aprimoramento da área e a constante busca por atendimentos cada vez mais precisos e rápidos.

Treinamentos



Uma das atribuições da CCEE tem sido o treinamento dos agentes para a operação no mercado, com cursos sobre as regras e o uso dos sistemas computacionais necessários para a compra e venda de energia elétrica.

Em 2013, além de oferecer a tradicional grade de cursos presenciais, a CCEE intensificou o uso da tecnologia na capacitação do mercado. O Portal de Aprendizado, plataforma online de treinamentos da CCEE lançada em 2012, estreou em outubro de 2013 uma série de novos treinamentos, divididos em níveis.

O curso de Nível Introdutório – Primeiros passos sobre a CCEE e o setor elétrico – aborda conceitos gerais do mercado de energia elétrica. Já os de Nível Básico visam possibilitar ao agente a compreensão das regras de comercialização de energia.

Em dezembro foi a vez de serem disponibilizados os primeiros cursos do Nível Intermediário, que abordam medição física, balanço energético, garantia financeira, liquidação financeira e votos e contribuição associativa.

Ao todo, os cursos online contaram com a inscrição de 1.582 alunos, sendo que os assuntos com maior procura, que somaram acima de 100 profissionais matriculados, foram “Primeiros passos sobre o setor elétrico e a CCEE”, “Balanço energético”, “Contratos” e “PLD”. A participação por Estado teve São Paulo na liderança, com quase a metade dos alunos, seguido por Minas Gerais e Rio de Janeiro.

Além disso, o Portal de Aprendizado disponibilizou em 2013 a Rota de Aprendizagem, uma nova abordagem que estabelece uma ordem de treinamentos para que os profissionais da área se aprofundem nos conceitos e regras do setor elétrico.

Nos treinamentos presenciais a CCEE capacitou 58 turmas em 2013, em um total de 1.250 pessoas - entre treinamentos oferecidos no Centro de Capacitação da CCEE e cursos InCompany, sessões de capacitação feitas dentro de determinadas companhias.

Treinamentos - Números

Confira nas tabelas a seguir os números dos treinamentos promovidos pela CCEE em 2013:

Cursos Online

Matrículas e cursos concluídos no Portal de Aprendizado - 2013			
Nível	Nome do curso	Profissionais matriculados	Cursos concluídos
Introdutório	Primeiros passos sobre o setor elétrico e a CCEE	179	64
Básico	Ajuste de contabilização e recontabilização	88	36
	Balanco energético	116	51
	Cálculo do desconto aplicado à TUSD/TUST	90	34
	Consolidação de resultados	35	17
	Contratos	102	49
	Efeitos dos contratos por disponibilidade	30	9
	Encargos	69	24
	Energia de reserva	54	26
	Garantia financeira	58	23
	Garantia física	70	36
	Liquidação financeira	49	17
	MCSD	29	13
	Medição contábil	72	31
	Medição física	94	55
	MRE	44	15
	Penalidade de energia	33	15
	Penalidade de potência	68	18
	PLD	187	81
	Regime de cotas de Angra	13	7
	Regime de cotas de garantia física	24	11
Tratamento de exposição	47	17	
Votos e contribuição associativa	31	16	
Total		1.582	665



Treinamentos - Números

Confira nas tabelas a seguir os números dos treinamentos promovidos pela CCEE em 2013:

Cursos Presenciais

Treinamentos presenciais realizados em 2013		
Treinamentos	Turmas	Inscritos
Alterações das regras de comercialização - Janeiro/2013	12	227
Alterações das regras para o Novo SCL (CliqCCEE)	5	97
CliqCCEE - Contratos ACL	7	141
Consumidores livres e especiais	10	294
Visão geral das operações na CCEE	19	491
InCompany	5	-
Total	58	1.250

Cursos InCompany:

Angra dos Reis (RJ)
Eletronuclear

Brasília (DF)
Eletronorte

Brasília (DF)
Ministério de Minas e Energia

Florianópolis (SC)
Operador Nacional do Sistema Elétrico

--
-SEFAZ



Atendimento - Chamados

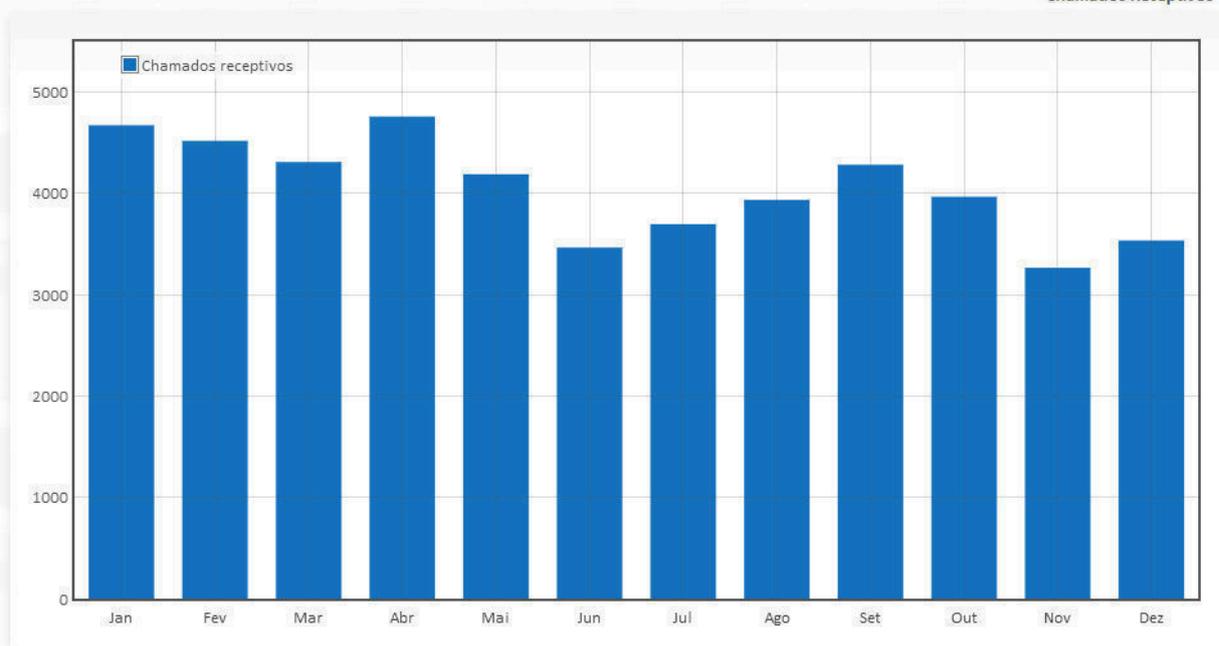
O número de chamados recebidos pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica entre janeiro e dezembro de 2013 caiu 34% em relação ao mesmo período do ano anterior: foram 48.609, contra 73.373 em 2012.

Veja a seguir os números mês a mês:

Atendimento - Chamados

Chamados receptivos	
Mês	Quantidade
Jan	4.674
Fev	4.520
Mar	4.311
Abr	4.760
Mai	4.190
Jun	3.466
Jul	3.697
Ago	3.937
Set	4.284
Out	3.967
Nov	3.267
Dez	3.536
Total	48.609

Chamados Receptivos



Atendimento - Tempo

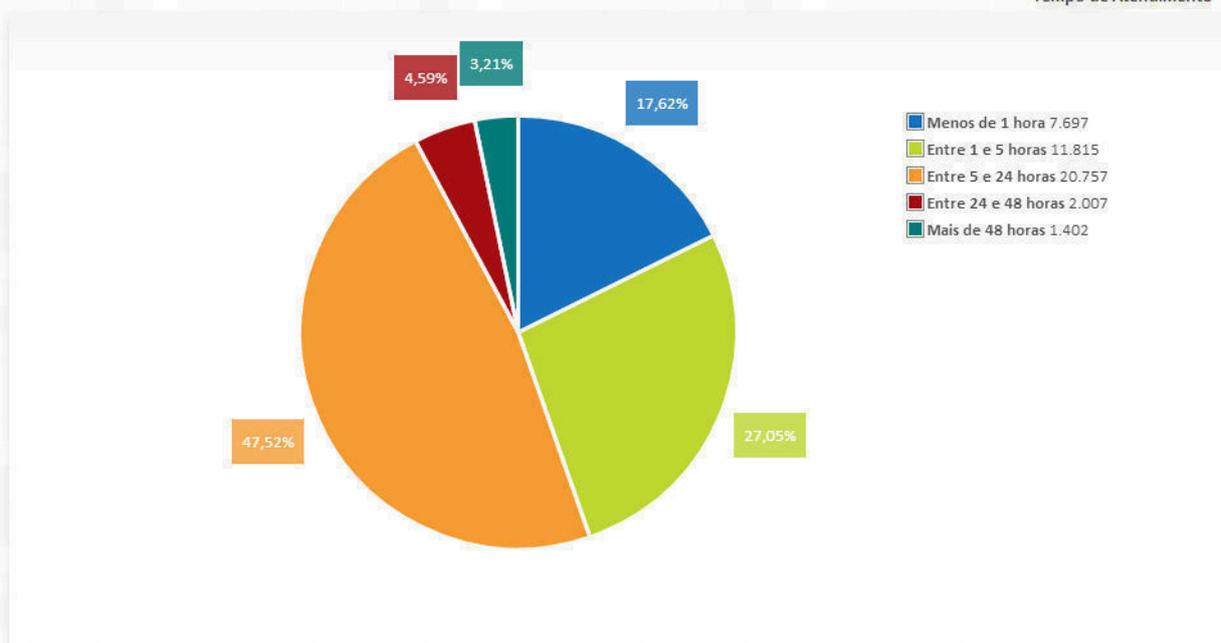
Dos 43.678 chamados fechados pela CCEE entre fevereiro e dezembro de 2013, 18% foram atendidos em menos de uma hora, sendo que 92% tiveram atendimento em no máximo 24h. Por outro lado, só 3% precisaram de mais de 48h para serem atendidos*.

Quantidade de Chamados por Tempo de Atendimento

Tempo de Atendimento	
Menos de 1 hora	7.697
Entre 1 e 5 horas	11.815
Entre 5 e 24 horas	20.757
Entre 24 e 48 horas	2.007
Mais de 48 horas	1.402
Total	43.678

* A amostragem tem como base o atendimento feito em onze meses devido à suspensão temporária das pesquisas de satisfação em função da implantação de uma nova ferramenta de atendimento e da entrada em operação do CliqCCEE, com a consequente operação assistida da plataforma.

Tempo de Atendimento



* A amostragem tem como base o atendimento feito em onze meses devido à suspensão temporária das pesquisas de satisfação em função da implantação de uma nova ferramenta de atendimento e da entrada em operação do CliqCCEE, com a consequente operação assistida da plataforma.

Atendimento - Assunto

Dentre as principais demandas dos agentes que realizaram chamados à CCEE em 2013, a grande maioria é relacionada aos sistemas (7.199), tema seguido por contratos do ambiente regulado - ACR (4.267) e relatórios (3.334).

Veja a seguir os principais assuntos tratados nos chamados atendidos pela CCEE entre fevereiro e dezembro de 2013*.

Quantidade de Atendimentos por Assunto

Assunto dos chamados	
Assunto	Total
Sistemas CCEE	7.199
Contratos Regulados - ACR	4.267
Relatórios	3.334
Institucional CCEE	3.203
Mercado de Curto Prazo - MCP	2.993
Sistema de Coleta de Dados de Energia - SCDE	2.850
Modelagem de ativos	2.436
Votos e contribuições dos agentes na CCEE	2.283
Contratos bilaterais	2.266
Contratos do Proinfa	1.595
Medição	1.431

*A amostragem tem como base o atendimento feito em onze meses devido à suspensão temporária das pesquisas de satisfação em função da implantação de uma nova ferramenta de atendimento e da entrada em operação do CliqCCEE, com a consequente operação assistida da plataforma.

Atendimento - Satisfação

A gerência executiva de Atendimento da CCEE promove uma pesquisa com os agentes após o fechamento de chamados para avaliar o nível de satisfação dos associados com os esclarecimentos prestados.

O levantamento é feito partir de duas perguntas, referentes à clareza e ao prazo do atendimento. O balanço de 2013 mostra que a média na questão "A resposta esclareceu a dúvida?" subiu de 4,06 (2012) para 4,19 (2013), enquanto na colocação "O tempo de resposta atendeu a expectativa?" a avaliação cresceu de 4,07 (2012) para 4,14 (2013)*.

Qualidade

Qualidade (1 a 5) – A resposta esclareceu a dúvida?

Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
3,83	4,02	4,18	4,26	4,11	4,26	4,41	4,11	4,32	4,20	4,39

Tempo

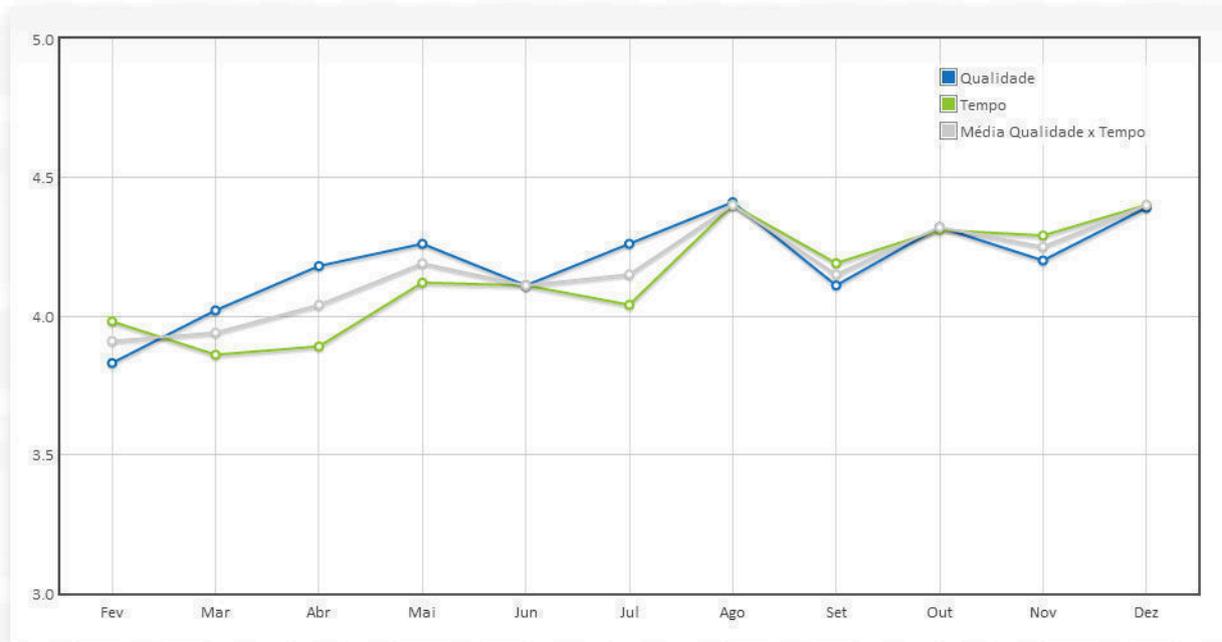
Tempo (1 a 5) – O tempo de resposta atendeu à expectativa?

Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
3,98	3,86	3,89	4,12	4,11	4,04	4,40	4,19	4,31	4,29	4,40

Média entre Qualidade x Tempo

Média	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	3,91	3,94	4,04	4,19	4,11	4,15	4,40	4,15	4,32	4,25	4,40

* A amostragem tem como base o atendimento feito em onze meses devido à suspensão temporária das pesquisas de satisfação em função da implantação de uma nova ferramenta de atendimento e da entrada em operação do CliqCCEE, com a consequente operação assistida da plataforma.



* A amostragem tem como base o atendimento feito em onze meses devido à suspensão temporária das pesquisas de satisfação em função da implantação de uma nova ferramenta de atendimento e da entrada em operação do CliqCCEE, com a consequente operação assistida da plataforma.

Canais de Relacionamento

A CCEE possui diversos canais de interação com os associados e a sociedade. Confira abaixo cada um deles.

Central de Atendimento

O principal canal de relacionamento com os agentes e o público em geral, está aberta a contatos relacionados a dúvidas, críticas, sugestões e comentários. A equipe de atendimento da CCEE está disponível de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h, pelo telefone 0800 10 00 08 ou no e-mail atendimento@ccee.org.br.

Ouvidoria

O canal funciona como uma segunda instância da Central de Atendimento, ao receber reclamações e críticas dos agentes no caso de insatisfação com as respostas dadas a chamados. O objetivo da ouvidoria é oferecer uma alternativa a mais no relacionamento com os associados, ressaltando a transparência da CCEE e o compromisso com a qualidade no atendimento.

Central de Monitoramento CCEE

A central é mais uma ferramenta da CCEE para reforçar cada vez mais o monitoramento das transações seladas entre os agentes do mercado de energia elétrica. Qualquer interessado, seja associado ou não à CCEE, pode utilizar o canal para relatar uma situação de risco, irregularidade ou de suspeita de ilegalidades. O sigilo é totalmente assegurado. As informações coletadas são processadas por uma empresa de tecnologia independente, especializada em tratamento de dados sigilosos.

Ouvidoria Interna - OiCCEE

O canal OiCCEE está disponível aos colaboradores, estagiários e terceiros para receber reclamações, sugestões ou dúvidas ligadas a normas, segurança da informação, riscos e condutas na organização.

A gerência de Compliance & Gestão de Risco tem a missão de realizar o acompanhamento do caso do começo ao fim. Se o profissional preferir, pode procurar a gerência pessoalmente. De acordo com a relevância, os assuntos são tratados junto ao Comitê de Ética, que determinará o procedimento a ser adotado, sempre com discrição e sigilo.

Relações Institucionais - Destaques



A área de relações institucionais é responsável por toda a comunicação externa da CCEE – o que inclui a imprensa, o mercado, os agentes, associações e instituições do setor elétrico, além de instituições financeiras, poderes Judiciário e Legislativo e outros stakeholders.

No campo do relacionamento com os agentes, a Câmara de Comercialização promove regularmente reuniões de integração e discussões para detalhar o andamento de projetos, apresentar novidades e receber demandas.

A CCEE tem, ainda, uma intensa participação em eventos, congressos e reuniões promovidas por empresas ou por associações de classe. Em 2013, a instituição esteve presente em encontros realizados em diversas cidades do país, além de ter sido representada em encontros internacionais sediados em países como Coreia do Sul, Estados Unidos e Uruguai, por exemplo. Ao mesmo tempo, a instituição também recebeu visitantes de nações como Estados Unidos, Guiana e China, entre outros.

Assembleias e Comitês

Assembleias

A CCEE realizou quatro Assembleias Gerais durante o ano de 2013 para tratar de assuntos diversos, sendo uma delas ordinária e as demais extraordinárias.

Dentre estas, destaca-se a 54ª Assembleia Geral Extraordinária, que teve extrema importância ao aprovar o novo estatuto social da CCEE. Com um quórum recorde de quase 900 agentes, a reunião foi necessária para adequar o documento às novas regras de desligamento de agentes, regulamentadas pela Aneel na Resolução 545/2013, que então já estava em vigor havia dois meses, desde abril.

"O mercado deu uma demonstração de vigor e maturidade ao se reunir para aprovar o novo estatuto", comentou à época o presidente do Conselho de Administração da CCEE, Luiz Eduardo Barata Ferreira, que destacou a resolução como um importante avanço rumo a um ambiente de comercialização de energia mais seguro.

Confira abaixo as Assembleias realizadas no ano e os assuntos deliberados em cada uma delas:

Assembleias Gerais de 2013

Assembleias Gerais de 2013	Data	Pautas
14a Assembleia Geral Ordinária (14a AGO)	25/04/13	Aprovar os relatórios anuais dos auditores referentes às contas de 2012 e definir a remuneração dos membros dos conselhos de Administração e Fiscal
53a Assembleia Geral Extraordinária (53a AGE)	14/01/13	Deliberar sobre o recurso da Nova Geração Energia (NGER) diante do desligamento determinado pela CCEE
54a Assembleia Geral Extraordinária (54a AGE)	17/06 e 27/06/13	Deliberar sobre alterações no Estatuto Social da CCEE
55a Assembleia Geral Extraordinária (55a AGE)	24/10/13	Discutir e aprovar o orçamento da CCEE para 2014

Comitês de Agentes

A CCEE criou em 2013 três comitês de agentes para acompanhamento de assuntos diversos dentro da instituição. A medida atendeu pleito das associações em reunião realizada em agosto, além, claro, de reforçar a transparência na condução das iniciativas e atendimento das demandas do mercado.

O Comitê de Revisão do Estatuto Social, já encerrado, debateu as mudanças necessárias para adequação da CCEE às novas regras de desligamento (Resolução 545/13); o Comitê de Acompanhamento de Sistemas, como o próprio nome já diz, aborda o andamento do trabalho de desenvolvimento de plataformas tecnológicas da CCEE, como novos softwares e ferramentas; e o Comitê de Medição discute, por exemplo, pleito dos agentes para flexibilização do Sistema de Medição de Faturamento - SMF – o que facilitaria a adesão de consumidores de menor porte ao mercado livre de energia - e questões relacionadas à Medição Contábil.

Interação com o Público e Informativos

Para consolidar a boa relação com a mídia durante o ano de 2013, a CCEE promoveu uma coletiva de imprensa em São Paulo no mês de dezembro, quando tratou dos principais acontecimentos do ano e das previsões para 2014, além de responder aos questionamentos dos jornalistas presentes.

A conversa envolveu a apresentação de informações gerais sobre o mercado, como o volume de operações durante o ano, e também temas como o novo mecanismo de garantias financeiras, a facilitação do processo de desligamento de agentes, o reforço do monitoramento de mercado, e o balanço dos leilões realizados.

Foi também elaborado pela Câmara de Comercialização o “Panorama CCEE 2013”, uma apostila voltada à imprensa que detalha diversos dados e ações da instituição, servindo como guia e fonte de consulta tanto para jornalistas quanto para agentes. Além de números, gráficos e tabelas para serem usados como fonte de informação, o caderno traz um glossário com explicações conceituais e termos usados pelo mercado de energia elétrica, o que favorece o entendimento de novos interessados no assunto.

Informativos

A CCEE seguiu em 2013 com esforços pelo aumento gradual da quantidade e qualidade nas informações divulgadas ao mercado. A iniciativa faz parte da constante meta de aumentar a transparência e fornecer dados que contribuam para a tomada de decisão e melhoria das operações feitas pelos agentes.

Além dos já conhecidos boletins InfoMercado, InfoLiquidez, InfoLeilão e InfoPLD, a Câmara de Comercialização acrescentou mais três ferramentas que ampliam as informações levadas ao mercado: a DRI – Consulta Dinâmica, a DRI – Download de Dados (ver em Tecnologia) e o Relatório Consolidado de Leilões. Este último, lançado em junho, traz o resultado de todos os certames de energia realizados desde 2004, quando teve início o atual modelo do setor elétrico, e tem os dados atualizados no dia 15 de cada mês. O documento relaciona as usinas que venderam energia às empresas responsáveis, indicando a situação do empreendimento; trata também dos preços de venda, originais e atualizados pela inflação; e ainda detalha os contratos de comercialização de cada projeto.

InfoPLD ao Vivo

A CCEE promove, todos os meses, um evento para analisar a formação do Preço de Liquidação das Diferenças – PLD, utilizado para valorar a energia transacionada no mercado de curto prazo. Desde julho de 2013 a instituição passou a promover a transmissão ao vivo pela internet desse fórum, o InfoPLD ao Vivo.

O encontro agora pode ser acompanhado em tempo real pelo site da Câmara de Comercialização (www.ccee.org.br/aovivo), o que evita o deslocamento de agentes de outros Estados, que nem sempre têm disponibilidade para ir às reuniões em São Paulo. A iniciativa também abre o debate para interessados em geral, como acadêmicos, consultores, jornalistas, etc.

Os InfoPLD ao Vivo realizados em 2013 contaram com uma média de audiência online superior a 120 visitantes únicos. Como o auditório que sedia os encontros tem capacidade para cerca de 90 pessoas, pode-se dizer que a transmissão pela internet aumentou a disseminação de informações sobre preço para o setor elétrico e a sociedade.

Relacionamento e Parcerias

**Poder Judiciário**

A CCEE promoveu no mês de maio, em Brasília, mais uma edição do Curso sobre o Setor Elétrico para a Magistratura, em parceria com a Escola Nacional de Magistratura - ENM e instituições na área de energia. O treinamento, que foi o segundo dedicado pela instituição a esse público, somou 16h em palestras, debates e uma visita técnica ao Centro Nacional de Operação do Sistema do Operador Nacional do Sistema Elétrico - CNOS-ONS. O objetivo da CCEE é aprofundar o conhecimento dos membros do Poder Judiciário sobre as particularidades e complexidades do mercado de energia elétrica.

**Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS**

Com um acordo operacional firmado em 2010, Câmara de Comercialização de Energia Elétrica e Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS têm realizado uma série de interações para manter uma constante atualização em relação a assuntos do mercado de energia e à regulamentação do setor. Após cada reunião, eventuais alterações no acordo ou em seus anexos são consolidadas por CCEE e ONS e enviadas para aprovação da Aneel.

**Empresa de Pesquisa Energética – EPE**

O acordo técnico-operacional com a EPE também existe desde 2010 e é mais um fator de integração entre as forças do setor. O documento prevê cooperação, alinhamento e harmonização de procedimentos entre as duas entidades.

**Association of Power Exchanges – APEX**

A CCEE ocupa uma das duas vagas dedicadas a representantes da América Latina no Conselho Diretor da APEX. A entidade reúne cerca de 50 empresas operadoras de mercados de energia elétrica no mundo.

**Expe Spot e European Commodity Clearing - ECC**

Também na linha da integração e troca de experiências para buscar melhorias para o setor, a CCEE mantém relacionamento com a operadora de mercados de curto prazo na Europa, Expe Spot, e também com uma câmara de compensação (clearing house) voltada para mercados de energia, a ECC.

**Bracier**

A CCEE faz parte do Comitê Brasileiro da CIER – Bracier –, entidade não governamental e sem fins lucrativos que congrega mais de 40 empresas e entidades do setor elétrico. A parceria se dá por meio de discussões acerca do mercado e também na elaboração e promoção de cursos.

**Cigré**

A CCEE é uma das associadas ao Comitê Nacional Brasileiro de Produção e Transmissão de Energia Elétrica – Cigré-Brasil –, uma sociedade civil sem fins lucrativos fundada em 1971 que promove intercâmbios em busca de desenvolvimento técnico e tecnológico.

**Selo Solar**

O Selo Solar é uma iniciativa do Instituto para o Desenvolvimento das Energias Alternativas na América Latina – Ideal –, organização não governamental com sede em Florianópolis (SC). A ideia é certificar empresas que apresentem um consumo mínimo de energia gerada a partir do Sol. Nesse contexto, a CCEE é a responsável por essa mediação, verificando o cumprimento dos requisitos para obtenção do selo pelos agentes a partir dos contratos de compra e venda de energia elétrica.

Pesquisas de Satisfação e Imagem

Pesquisa Anual de Satisfação dos Agentes

A Pesquisa de Satisfação dos Agentes 2013, realizada em parceria com o instituto Vox Populi, mostrou que a CCEE tem um desempenho positivo na avaliação de 72,4% dos entrevistados. A amostragem, após entrevistas feitas nos meses de outubro e novembro, teve um resultado parecido com o ano anterior (72%).

Os agentes foram questionados sobre a satisfação geral com a Câmara de Comercialização e algumas de suas principais atividades e processos. As melhores médias ficaram com a comunicação com o mercado, com destaque para as notas atribuídas ao o Informativo CCEE (8,1) e para a família de boletins informativos - InfoMercado, InfoPLD, InfoLiquidez e InfoLeilão (7,8).

Outros pontos tiveram evolução na avaliação dos clientes, como o atendimento aos agentes (saltou de 6,4 para 7) e o processo de garantias financeiras do mercado de curto prazo (de 7 para 7,13). Outro dado interessante é sobre o desenvolvimento do mercado brasileiro: só 14% dos agentes discordam que existe facilidade para transacionar energia no mercado de energia elétrica brasileiro.

Vale destacar que o relatório final dessa pesquisa anual é usado pela CCEE para diagnosticar áreas e processos que precisam de melhorias na instituição.

Pesquisa de Imagem

Outra pesquisa foi realizada pela CCEE em 2013, esta com foco na imagem da instituição perante a sociedade, o mercado de energia elétrica e seus demais stakeholders. Os resultados apontaram que, para esses públicos, os valores que mais definem a Câmara de Comercialização foram transparência, neutralidade e confiabilidade.

A pesquisa, feita entre outubro e dezembro, contou com uma amostra quantitativa (que recebeu respostas online de 213 pessoas que representam 1051 empresas associadas) e qualitativa (proveniente de entrevistas com 69 executivos do setor, diretores de instituições, academia e etc).

Ao serem perguntados sobre qual valor está mais associado à imagem da instituição, predominou entre as respostas a transparência (33%), seguida por neutralidade (25%) e confiabilidade (21%). No questionário online, que permitia a indicação de mais de um valor, apareceu com maior frequência a confiabilidade (79% citaram), depois transparência (72%) e, em seguida, neutralidade (63%).

O estudo também revelou que 90% do público considera a imagem da CCEE positiva, sendo que 70% acham que a reputação da Câmara de Comercialização melhorou nos últimos anos.

Administração - Introdução

Conheça a estrutura organizacional da CCEE:



Gestão do Conhecimento

O ano de 2013 premiou as ações da CCEE em Gestão de Conhecimento: a Câmara de Comercialização conquistou o segundo lugar no prêmio MAKE (sigla, em inglês, para Most Admired Knowledge Enterprises), superando grandes empresas do país com a campanha “Missão CCEE”.

O reconhecimento da atuação da organização ainda rendeu à CCEE a vitória em dois destaques específicos do prêmio: um referente ao compartilhamento de informações para o público interno, que ressalta o fluxo de conhecimento dentro da CCEE; e o que destaca o CRM (Customer Relationship Management), que envolveu o atendimento aos agentes de mercado associados à instituição.

O processo de construção da campanha Missão CCEE passou pela produção de vídeos, animações e infográficos que detalham o perfil e as atribuições da CCEE, além de um road show pelos setores da instituição e um encerramento com palestra do astronauta brasileiro Marcos Pontes. A produção da campanha, aliás, resultou posteriormente na criação de um canal interno para registro de entrevistas sobre o mercado de energia elétrica e vídeos de storytelling, nos quais profissionais detalham conhecimentos importantes da organização.

No relatório para inscrição no prêmio também foram citadas outras 22 ações de Gestão do Conhecimento, como treinamentos para colaboradores, cursos de capacitação para a imprensa e magistrados e palestras e parcerias com universidades.



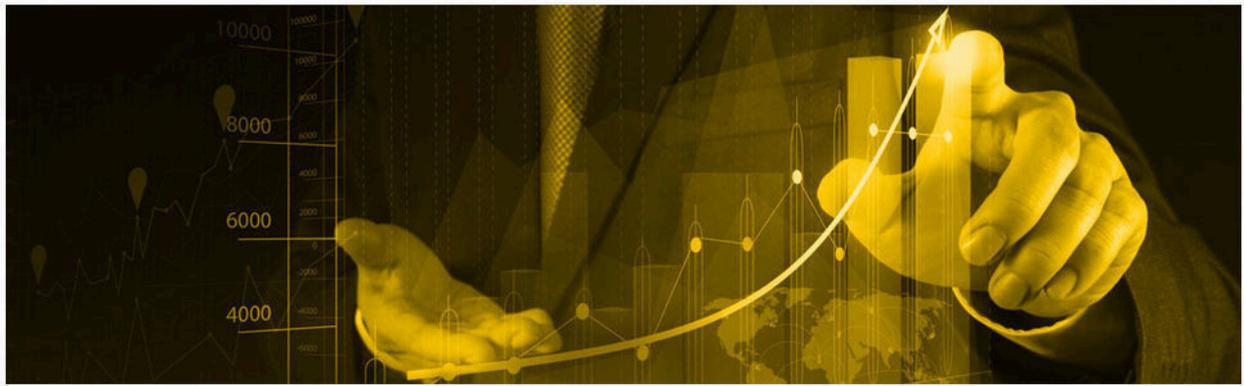
Clientividade

A CCEE lançou no ano de 2013 o Projeto Clientividade. Mais do que um conceito, a ideia da Câmara de Comercialização foi analisar o atendimento realizado tanto interna quanto externamente e buscar pontos de melhoria nesse processo.

Um dos pilares para a construção do projeto foi a qualidade do atendimento aos agentes de mercado, colocada como uma missão diária para todos os colaboradores. A partir dos resultados da Pesquisa de Satisfação dos Agentes, de uma pesquisa interna e de entrevistas, estabeleceu-se um “Código de Clientividade” a ser seguido na instituição.

Para disseminar essas ideias, a CCEE capacitou um grupo de colaboradores que se colocam como os pontos focais do projeto. O grupo fomenta discussões internas nas áreas com apoio de materiais como textos, cases, entrevistas, vídeos, entre outros.

Excelência Operacional



A CCEE passou a divulgar em 2013 o Relatório de Indicadores Operacionais, um resumo da evolução do nível de excelência nos processos de responsabilidade da Câmara de Comercialização. A gestão desses indicadores é feita desde 2011, mas agora as informações são condensadas em um boletim mensal, divulgado no site da instituição. A iniciativa é parte de uma missão constante da CCEE de prezar pela transparência e pelo aumento contínuo da qualidade em suas atividades.

O acompanhamento aborda 24 processos, monitorados por 47 indicadores, que juntos resultam no Índice de Excelência Operacional - IEO. O relatório mensal, além dessa média, aborda os nove processos que têm maior ligação com os agentes do setor. Entre eles estão, por exemplo, contabilização, atendimento e performance do CliqCCEE.

O boletim também apresenta o desempenho do processo de Comunicação Externa, item que mede a favorabilidade das menções à CCEE na imprensa. Este não participa do IEO.

Orçamento - Introdução

O orçamento aprovado pela Assembleia Geral da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica para o ano de 2013 foi de R\$152,2 milhões, número 6,3% maior que o estabelecido para o ano anterior (R\$143,2 bilhões).

No planejamento do uso desse montante durante o ano foram listadas 14 iniciativas estratégicas, sendo seis referentes à dimensão "tecnologia", sete para a dimensão "pessoas" e uma na dimensão "gestão de riscos".

TECNOLOGIA

- Gestão de Capacidade, Disponibilidade e Continuidade
- Programa de Melhorias com Base no CMMI
- Implantação do Modelo de Arquitetura Corporativa
- Gerência de Mudança de Tecnologia
- Programa de Certificações Técnicas e de Gestão
- Avaliação de Competências e Modelo de Parcerias Estratégicas

PESSOAS

- Revisão do Grupo de Competências Específicas
- Gestão da Qualidade
- Implantação de Ferramenta de Gestão do Conhecimento
- Implantação do Módulo de Treinamento da Ferramenta CORE
- Consultoria Interna de Desenvolvimento de Pessoas
- Consultoria de Gestão Documental
- Implantação da Nova Tabela de Cargos e Remuneração

GESTÃO DE RISCOS

- Plano Diretor de Segurança da Informação e Compliance

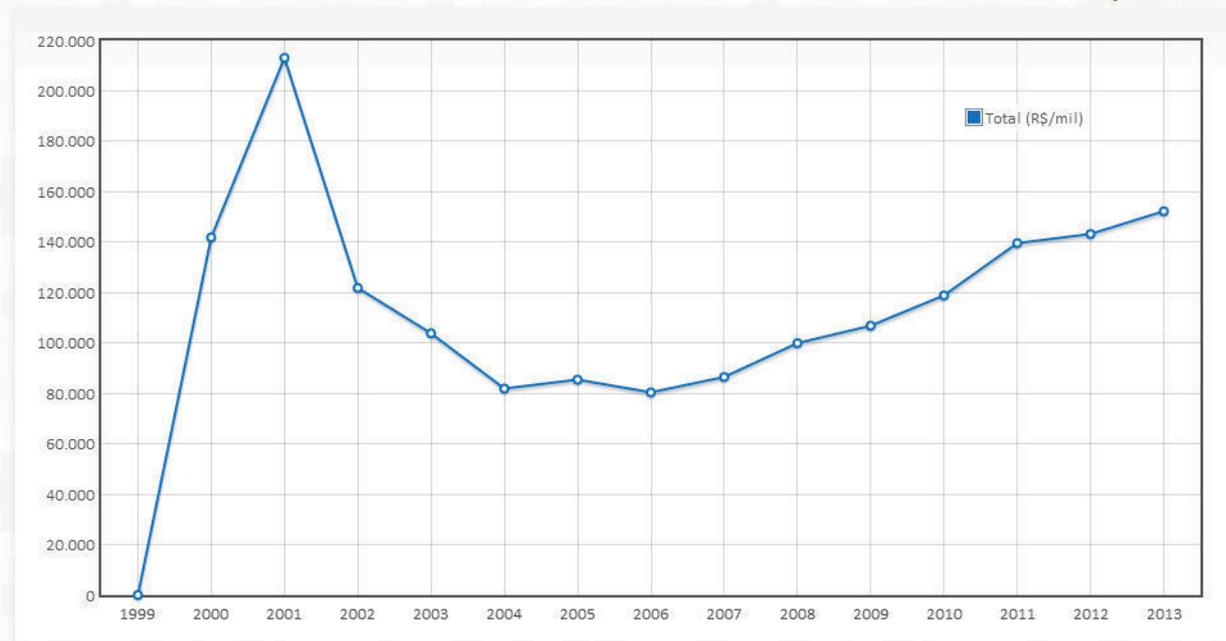
Orçamento - Introdução

Orçamento

Orçamento (R\$/mil)	
Ano	Total
1999	-
2000	141.880
2001	213.117
2002	121.838
2003	103.825
2004	81.899
2005	85.435
2006	80.392
2007	86.483
2008	99.910
2009	106.831
2010	118.852
2011	139.584
2012	143.224
2013	152.257

* valores corrigidos pela inflação

Orçamento 2013



* valores corrigidos pela inflação

Contribuições Ano a Ano

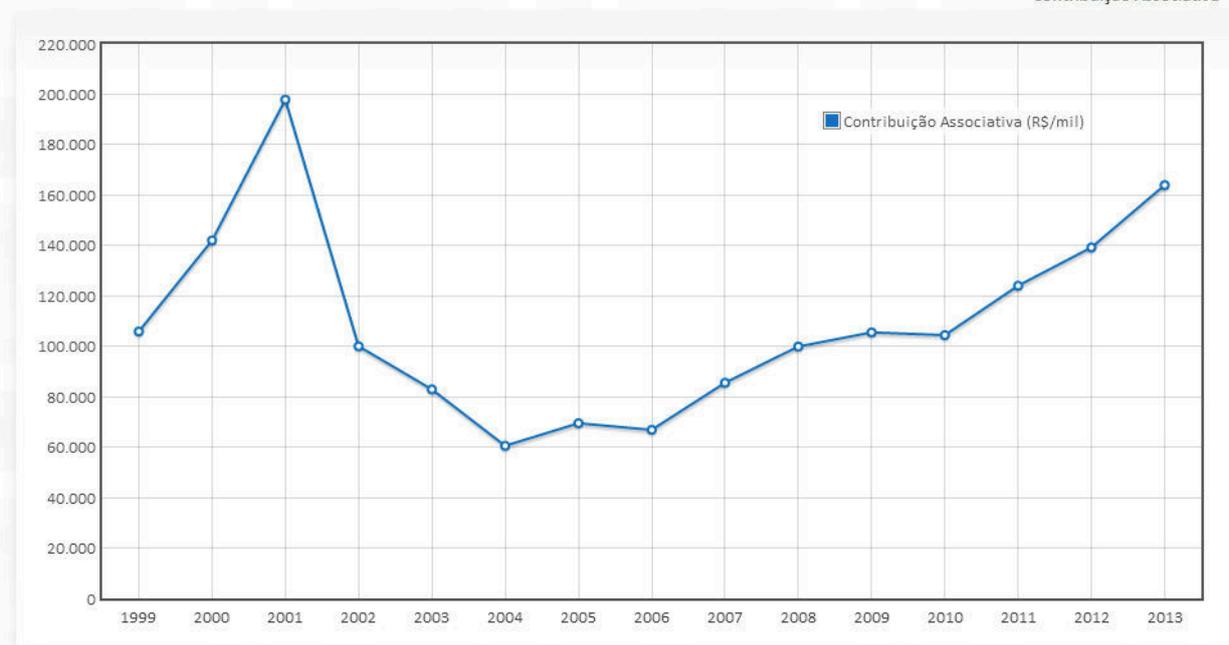
Ao fim do exercício de 2013, a contribuição total recolhida junto aos associados da CCEE foi de R\$163,9 milhões, número 17,7% maior que o arrecadado em 2012 (R\$139,2 mi). O montante representou uma contribuição de R\$0,13 por MWh negociado pelos agentes, o que representou ligeira elevação frente aos R\$0,11 por MWh registrados em 2012.

Contribuições

Contribuições (R\$/mil)	
1999	105.873
2000	142.019
2001	197.871
2002	100.025
2003	82.918
2004	60.526
2005	69.488
2006	66.851
2007	85.535
2008	99.910
2009	105.513
2010	104.437
2011	124.035
2012	139.225
2013	163.950

* valores corrigidos pela inflação

Contribuição Associativa



* valores corrigidos pela inflação

Demonstrações Contábeis

Clique aqui para acessar a íntegra das demonstrações contábeis da CCEE para o ano de 2013.